



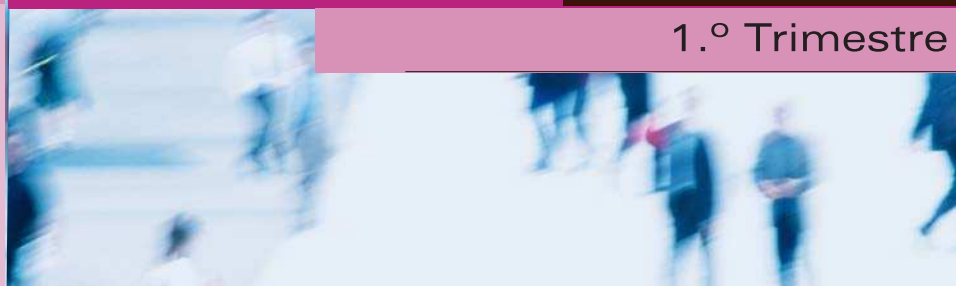
INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



Estatísticas do Emprego

2013

1.º Trimestre



Edição 2013



Estatísticas
oficiais



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Estatísticas do Emprego 2013

1.º Trimestre

Edição 2013

FICHA TÉCNICA

Em Abril de 1996 o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o 'Special Data Dissemination Standard' (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, actualidade e qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre: dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em Outubro de 1998, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no 'Dissemination Standard Bulletin Board' do FMI, acessível na Internet – <http://dsbb.imf.org>

Em articulação com o calendário de divulgação estabelecido no SDDS, igualmente disponível no referido endereço da Internet, o Instituto Nacional de Estatística publica, em primeira mão, na Internet - www.ine.pt as relevantes estatísticas sobre Contas Nacionais Trimestrais, Índice de Produção Industrial, Inquérito ao Emprego, Índice de Custo do Trabalho, Índice de Preços no Consumidor, Índice de Preços na Produção Industrial, Comércio Internacional e Estimativas da População Residente.

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.

Título

Estatísticas do Emprego 2013

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 0872-7570

Depósito Legal nº 77257/94

Periodicidade Trimestral

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt



808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)

© INE, I.P., Lisboa · Portugal, 2013*

* A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição, e a referência Lisboa-Portugal.

ESTATÍSTICAS DO EMPREGO – 1º TRIMESTRE DE 2013**ÍNDICE**

Resumo – <i>Summary</i>	2
Nota introdutória.....	3
Sinais convencionais, símbolos, siglas, abreviaturas e esclarecimentos aos/às utilizadores/as.....	4
1. Análise dos resultados	5
1.1. População ativa	5
1.2. População empregada.....	5
1.3. População desempregada	7
1.4. População inativa.....	8
1.5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho.....	9
1.6. Regiões NUTS II.....	10
2. Quadros de resultados	12
3. Notas metodológicas.....	27
4. Conceitos	30
5. Outra informação disponível.....	33
6. Tema em análise: O trabalho voluntário em 2012.....	35

RESUMO – SUMMARY

De acordo com os resultados do Inquérito ao Emprego do 1º trimestre de 2013, a população ativa diminuiu 1,8% em relação ao trimestre homólogo de 2012 e 1,3% em relação ao trimestre anterior (o que corresponde a 96,3 mil e 69,6 mil pessoas, respetivamente). Para o decréscimo homólogo registado destacam-se os seguintes resultados: a diminuição no número de homens ativos (56,7 mil), dos 25 aos 34 anos (71,8 mil) e com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao ensino básico – 3º ciclo (153,9 mil). A taxa de atividade da população em idade ativa (15 e mais anos) foi de 60,1%.

A população empregada diminuiu 4,9% em relação ao trimestre homólogo de 2012 (229,3 mil pessoas) e 2,2% em relação ao trimestre anterior (98,6 mil). Para o decréscimo homólogo referido contribuíram essencialmente os seguintes resultados: a diminuição no número de homens empregados (133,6 mil), dos 25 aos 34 anos (116,6 mil), que completaram, no máximo, o 3º ciclo do ensino básico (223,7 mil), a trabalhar no setor da indústria, construção, energia e água (144,7 mil), por conta de outrem (179,7 mil) e a tempo completo (188,7 mil). A taxa de emprego (15 e mais anos) fixou-se nos 49,5%.

O número de desempregadas/os foi estimado em 952,2 mil. A população desempregada aumentou 16,2% em relação ao trimestre homólogo de 2012 (132,9 mil pessoas) e 3,1% em relação ao trimestre anterior (29,0 mil). Para o acréscimo homólogo do desemprego contribuíram essencialmente os seguintes resultados: o aumento no número de desempregados do sexo masculino (76,9 mil), com 45 e mais anos (49,3 mil) e dos 25 aos 34 anos (44,8 mil), com um nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico (69,8 mil), à procura de novo emprego (123,2 mil), cujo ramo da última atividade pertencia aos setores dos serviços (61,6 mil) e da indústria, construção, energia e água (57,4 mil) e à procura de emprego há 12 e mais meses (144,3 mil). A taxa de desemprego foi de 17,7%, tendo aumentado 2,8 pontos percentuais em relação ao trimestre homólogo de 2012 e 0,8 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior.

A população inativa com 15 e mais anos aumentou 1,2% em relação ao trimestre homólogo de 2012 (43,8 mil pessoas) e 0,6% em relação ao trimestre anterior (20,9 mil). A taxa de inatividade (15 e mais anos) foi de 39,9%.

According to the Labour Force Survey results for the 1st quarter of 2013, the labour force decreased by 1.8 per cent from the same quarter of 2012 and by 1.3 per cent from the previous one (corresponding to 96.3 and 69.6 thousand individuals, respectively). For the year-on-year decrease, the following results stand out: the decrease in the number of active men (56.7 thousand), aged 25 to 34 (71.8 thousand), and who completed the first or the second stages of basic education (153.9 thousand). The working age participation rate (15 years old and over) was 60.1 per cent.

The employed population decreased by 4.9 per cent from the same quarter of 2012 (229.3 thousand individuals) and by 2.2 per cent from the previous quarter (98.6 thousand). Concerning the year-on-year decrease, the following results stand out: the decrease in the number of men employed (133.6 thousand), aged 25 to 34 (116.6 thousand), who completed the first or the second stages of basic education (223.7 thousand), who were working in the manufacturing, electricity, gas and water supply sector (144.7 thousand), as employees (179.7 thousand), and working full-time (188.7 thousand). The employment rate (15 years old and over) was 49.5 per cent.

The number of unemployed was estimated to be 952.2 thousand. The unemployed population increased by 16.2 per cent from the same quarter of 2012 (132.9 thousand individuals) and by 3.1 per cent from the previous quarter (29.0 thousand). The following results contributed most for the year-on-year increase of the unemployment: the increase in the number of men unemployed (76.9 thousand), aged 45 and over (49.3 thousand) and 25 to 34 (44.8 thousand), who completed the first or the second stages of basic education (69.8 thousand), who were seeking for a new job (123.2 thousand), coming from the services sector (61.6 thousand) and from the manufacturing, electricity, gas and water supply, and construction sector (57.4 thousand), and who were seeking for a job for 12 months or longer (144.3 thousand). The unemployment rate was 17.7 per cent, up 2.8 percentage points from the same quarter of 2012 and 0.8 percentage points from the previous quarter.

The inactive population of 15 years old and over increased by 1.2 per cent from the same quarter of 2012 (43.8 thousand individuals) and by 0.6 per cent from the previous quarter (20.9 thousand). The inactivity rate (15 years old and over) was 39.9 per cent.

NOTA INTRODUTÓRIA

Nesta publicação estão reunidas as principais estimativas obtidas a partir do Inquérito ao Emprego realizado durante o 1º trimestre de 2013.

Faz-se notar que o Inquérito ao Emprego é uma operação estatística realizada por amostragem, cujas estimativas têm associadas margens de erro que são apresentadas sob a forma de coeficientes de variação. O INE divulga, juntamente com as estimativas, os coeficientes de variação que lhes estão associados (cf. descrito no capítulo 3. Notas Metodológicas), no sentido de fornecer aos/às utilizadores/as indicações sobre o grau de precisão dos resultados divulgados. Por outro lado, sublinha-se também que os valores de baixa expressão quantitativa devem ser objeto de análise cuidada.

O INE expressa os seus agradecimentos a todas as pessoas que permitiram a elaboração da presente publicação, nomeadamente às famílias que responderam ao inquérito. Igualmente se agradecem, antecipadamente, quaisquer críticas e sugestões que permitam melhorar futuras edições.

9 de maio de 2013

SINAIS CONVENCIONAIS, SIGLAS E ABREVIATURAS

Sinais convencionais

Siglas e abreviaturas

o	Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada	CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3
x	Dado não disponível	CPP-10	Classificação Portuguesa de Profissões, Versão 2010
*	Dado retificado	C.V.	Coeficiente de variação
%	Percentagem	H	Homens
-	Resultado nulo	HM	Homens e mulheres
		M	Mulheres
		NS/NR	Não sabe / Não responde
		NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos
		Nº	Número
		T	Trimestre
		p.p.	Pontos percentuais
		Unid.	Unidade

ESCLARECIMENTOS AOS/ÁS UTILIZADORES/AS

Notas gerais:

- Por razões de arredondamento, os totais dos quadros do capítulo 2 podem não corresponder à soma das parcelas.
- Os quadros apresentados no capítulo 2 encontram-se disponíveis, em formato Excel e CSV, em: http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes (selecionando Estatísticas do Emprego – 1º trimestre de 2013). No 4º trimestre de cada ano, são também disponibilizados quadros contendo informação anual.

Unidade Orgânica responsável pela realização desta publicação:

Departamento de Estatísticas Demográficas e Sociais – Serviço de Estatísticas do Mercado de Trabalho.

1. ANÁLISE DOS RESULTADOS

1.1. População ativa

(Quadros 2 e 3)

Homens, pessoas dos 25 aos 34 anos e com nível de escolaridade correspondente ao ensino básico foram os grupos populacionais que mais contribuíram para o decréscimo homólogo da população ativa no 1º trimestre de 2013

A população ativa em Portugal no 1º trimestre de 2013, estimada em 5 385,4 mil pessoas, diminuiu 1,8% face ao trimestre homólogo do ano anterior (abrangendo 96,3 mil pessoas) e 1,3% face ao trimestre anterior (69,6 mil).

No Gráfico 1, apresenta-se a decomposição da variação homóloga da população ativa nas suas várias componentes: população empregada e desempregada, sexo, quatro grupos etários e três níveis de escolaridade completos. A sua leitura¹ permite obter uma perceção imediata da parte que cada componente representa naquela variação, uma vez que a soma dos contributos das componentes de cada um dos grupos populacionais iguala a variação homóloga da população ativa (representada pela barra de cor mais escura). Por exemplo, a população empregada diminuiu 229,3 mil pessoas e a desempregada aumentou 132,9 mil pessoas, explicando a diminuição na população ativa de 96,3 mil pessoas. Destes valores decorre que a taxa de variação homóloga da população ativa (-1,8%) pode ser obtida pela soma dos dois contributos seguintes – a diminuição da população empregada (cujo contributo foi de -4,2 pontos percentuais, p.p.) e o aumento da população desempregada (cujo contributo foi de 2,4 p.p.) – independentemente da taxa de variação trimestral que cada um destes grupos populacionais tenha registado.

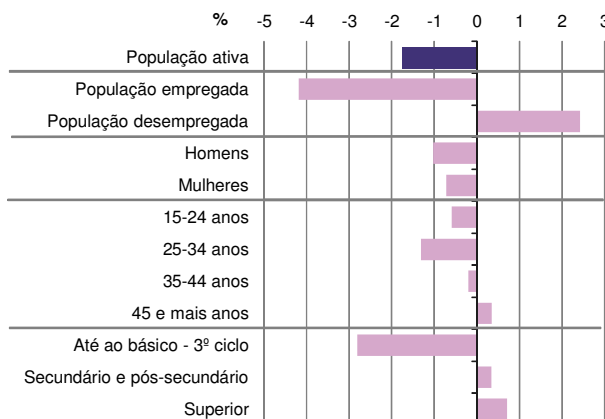
Numa análise por sexo, a redução homóloga da oferta de mão de obra foi explicada essencialmente pela diminuição do número de homens ativos (56,7 mil pessoas), embora o número de mulheres ativas também tenha diminuído (39,6 mil).

Por grupo etário, verifica-se um aumento da população ativa no grupo etário dos 45 aos 64 anos e uma diminuição da população ativa nos restantes grupos etários. Em particular, destaca-se a diminuição da população ativa dos 25 aos 34 anos (71,8 mil).

A população ativa com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico diminuiu 4,7% (153,9 mil pessoas). O número daquelas/es que possuem uma qualificação correspondente ao ensino secundário e pós-secundário aumentou 1,6% (18,6 mil) e

o número de ativas/os com ensino superior aumentou 3,8% (38,9 mil).

Gráfico 1: Contributos para a taxa de variação homóloga da população ativa no 1º trimestre de 2013



A taxa de atividade da população em idade ativa (15 e mais anos) foi de 60,1%, no 1º trimestre de 2013. Este valor é inferior ao registado no trimestre homólogo de 2012, em 0,7 p.p., e ao registado no trimestre anterior, em 0,4 p.p..

A taxa de atividade dos homens em idade ativa (66,2%) excedeu a das mulheres (54,5%) em 11,7 p.p.. A taxa de atividade das/os jovens (15 a 24 anos), que ascendeu a 35,7%, corresponde a menos de metade das taxas dos dois grupos etários seguintes: 25 a 34 anos e 35 a 44 anos (89,8% nos dois casos).

1.2. População empregada

(Quadros 4 a 8)

Homens, pessoas dos 25 aos 34 anos, com nível de escolaridade correspondente ao ensino básico, a trabalhar por conta de outrem e a tempo completo foram os grupos populacionais que mais contribuíram para o decréscimo homólogo da população empregada no 1º trimestre de 2013

A população empregada, estimada em 4 433,2 mil pessoas no 1º trimestre de 2013, registou um decréscimo homólogo de 4,9% (229,3 mil pessoas) e um decréscimo trimestral de 2,2% (98,6 mil). O número de homens empregados diminuiu 5,4% (133,6 mil) face ao trimestre homólogo e o de mulheres diminuiu 4,3% (95,6 mil). Face ao trimestre anterior, o emprego de homens diminuiu 2,7% (63,9 mil) e o de mulheres 1,6% (34,6 mil).

¹ Consultar o capítulo 4 (Conceitos).

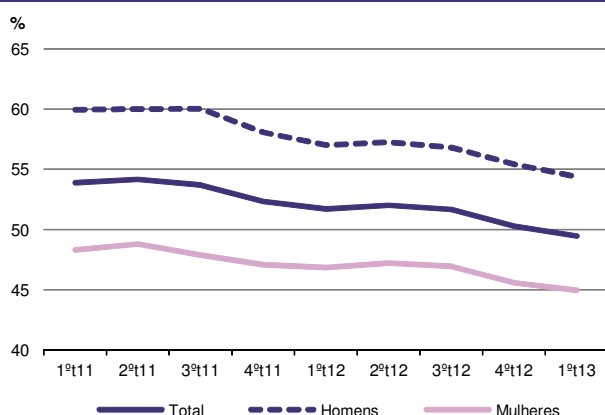
A população empregada por conta de outrem era de 3 482,5 mil pessoas, o que corresponde a 78,6% da população empregada total.

Face ao trimestre homólogo de 2012, assistiu-se a uma diminuição do número de trabalhadores/as por conta de outrem de 4,9% (179,7 mil pessoas). Face ao trimestre anterior, assistiu-se a uma diminuição de 1,6% (55,7 mil).

A diminuição homóloga da população empregada por conta de outrem ocorreu tanto para os homens (5,2%; 94,8 mil) como para as mulheres (4,6%; 84,9 mil). Do mesmo modo, a diminuição trimestral da população empregada por conta de outrem ocorreu quer para os homens quer para as mulheres, embora de forma mais pronunciada para os homens (2,3% e 0,9%, respetivamente para os homens e as mulheres; abrangendo 40,1 mil e 15,6 mil pessoas em cada caso).

A taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se em 49,5%, no 1º trimestre de 2013. Este valor foi inferior ao observado no trimestre homólogo de 2012, em 2,2 p.p., e ao do trimestre anterior, em 0,8 p.p.. A taxa de emprego dos homens (54,4%), no trimestre em análise, excedeu a das mulheres (45,0%) em 9,4 p.p..

Gráfico 2: Taxa de emprego por sexo



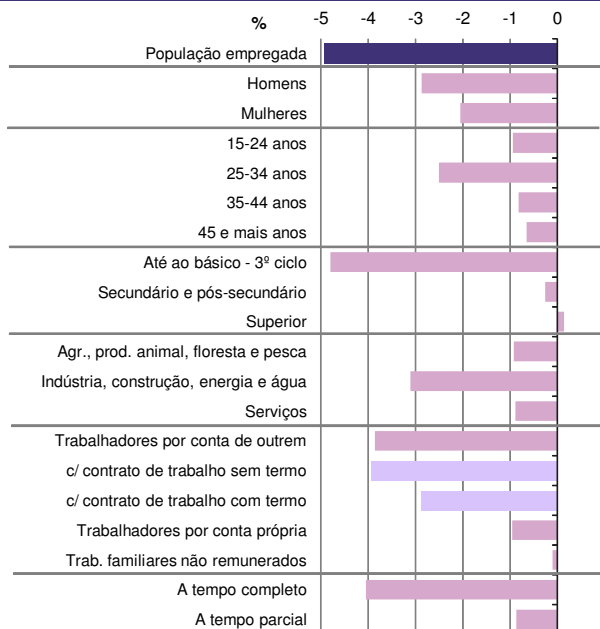
Para a evolução homóloga da população empregada contribuíram as seguintes componentes (Gráfico 3):

- População empregada de homens, que diminuiu 5,4% (133,6 mil pessoas) e explicou 58,3% da variação da população empregada total.
- População empregada de todos os grupos etários, mas sobretudo dos 25 aos 34 anos, que registou um decréscimo de 10,5% (116,6 mil) e explicou 50,9% da variação da população empregada total.
- População empregada com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico, cujo decréscimo foi de 8,1% e abrangeu 223,7 mil pessoas. A população empregada com ensino secundário e pós-secundário diminuiu menos (1,2%; 12,0 mil). A população empregada com ensino superior

aumentou ligeiramente (0,7%, abrangendo 6,5 mil pessoas).

- População empregada nos três setores de atividade, sobretudo na indústria, construção, energia e água. Neste setor, a população empregada diminuiu 11,6% (144,7 mil pessoas) e a maior parte deste decréscimo foi oriundo da construção, que abrangeu 74,6 mil pessoas. No setor dos serviços, o emprego diminuiu 1,4% (41,3 mil), sendo de destacar a diminuição da população empregada nas atividades do comércio por grosso e a retalho (7,0%; 48,4 mil), da administração pública, defesa e segurança social obrigatória (6,7%; 20,7 mil) e nas atividades financeiras e de seguros (17,0%; 17,7 mil). No setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, a população empregada diminuiu 9,1% (43,2 mil).
- Trabalhadores/as por conta de outrem, cujo número diminuiu 4,9% (179,7 mil pessoas). O contributo da redução do número de trabalhadores/as por conta própria foi menor, abrangendo 44,5 mil pessoas. De entre os/as trabalhadores/as por conta de outrem, diminuiu essencialmente o número daqueles/as que tinham um contrato de trabalho sem termo (6,3%; 183,3 mil).
- Trabalhadores/as a tempo completo, cujo número diminuiu 4,7% (188,7 mil pessoas). Por seu turno, o número de trabalhadores/as a tempo parcial diminuiu (6,0%; 44,0 mil).

Gráfico 3: Contributos para a taxa de variação homóloga da população empregada no 1º trimestre de 2013



O subemprego de trabalhadores/as a tempo parcial abrangia, no 1º trimestre de 2013, 257,9 mil pessoas, o que corresponde a 5,8% da população empregada total e

a 41,0% da população empregada a tempo parcial nesse trimestre.

O subemprego de trabalhadores/as a tempo parcial aumentou 0,8% face ao trimestre homólogo de 2012 e diminuiu 1,1% face ao trimestre anterior. Estas variações envolveram 2,1 mil e 3,0 mil pessoas, respetivamente. No 1º trimestre de 2013, o subemprego de trabalhadores/as a tempo parcial era composto maioritariamente por mulheres (63,4%).

1.3. População desempregada

(Quadros 9 a 13)

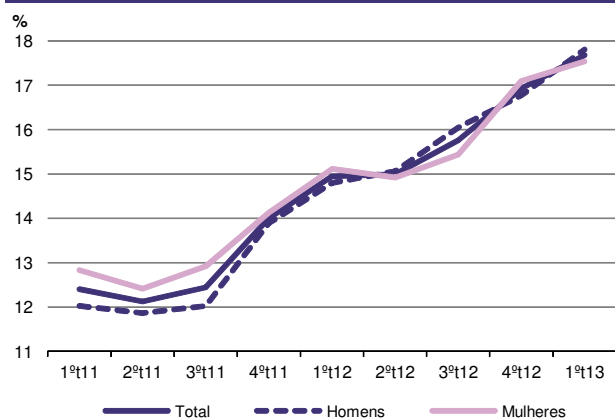
No 1º trimestre de 2013, o acréscimo homólogo do desemprego abrangeu essencialmente homens, pessoas com 45 e mais anos e dos 25 aos 34 anos, com nível de escolaridade correspondente ao ensino básico, à procura de novo emprego e à procura de emprego há 12 e mais meses

A população desempregada, estimada em 952,2 mil pessoas no 1º trimestre de 2013, verificou um acréscimo homólogo de 16,2% (132,9 mil pessoas) e trimestral de 3,1% (29,0 mil).

A taxa de desemprego foi de 17,7%, no 1º trimestre de 2013, traduzindo um acréscimo de 2,8 p.p. face ao trimestre homólogo de 2012 e de 0,8 p.p. face ao trimestre anterior.

A taxa de desemprego dos homens (17,8%), no trimestre em análise, foi superior à das mulheres (17,5%), em 0,3 p.p.. A taxa de desemprego dos homens aumentou face ao trimestre homólogo de 2012 (3,0 p.p.) e face ao anterior (1,0 p.p.). A taxa de desemprego das mulheres também aumentou face ao trimestre homólogo de 2012 (2,4 p.p.) e face ao anterior (0,4 p.p.).

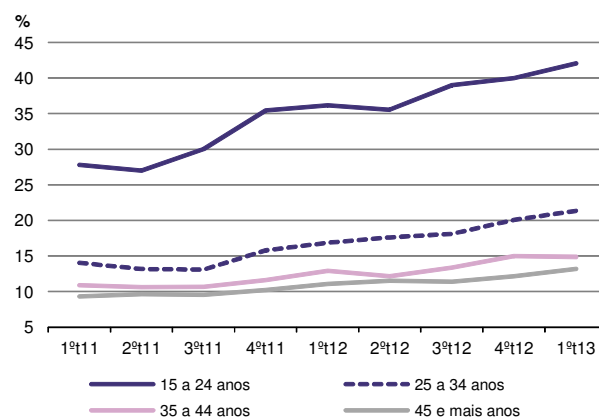
Gráfico 4: Taxa de desemprego por sexo



A taxa de desemprego de jovens (15 a 24 anos) foi de 42,1%, valor superior ao observado no trimestre homólogo de 2012, em 5,9 p.p., e ao observado no trimestre anterior, em 2,1 p.p.. O número de

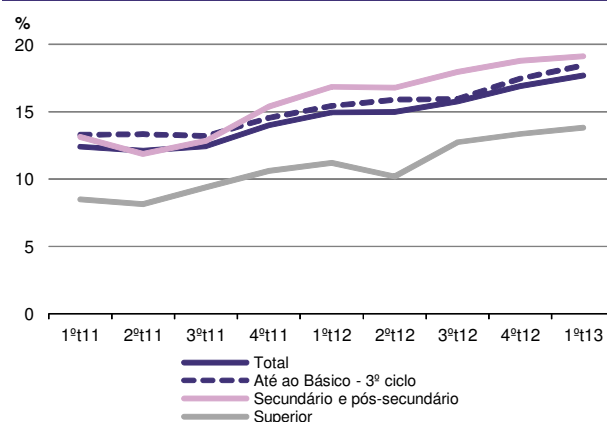
desempregadas/os jovens representava 17,4% do total da população desempregada, percentagem inferior à observada no trimestre homólogo do ano anterior (18,8%) e à do trimestre anterior (17,9%).

Gráfico 5: Taxa de desemprego por grupo etário



A taxa de desemprego das pessoas com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico foi de 18,5%, no 1º trimestre de 2013, valor inferior ao observado para as pessoas com ensino secundário e pós-secundário (19,1%), mas bastante superior ao observado para as pessoas com nível de ensino superior (13,8%). A taxa de desemprego das pessoas com nível de escolaridade correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico aumentou 3,1 p.p. face ao trimestre homólogo de 2012 e 1,0 p.p. face ao trimestre anterior. A taxa de desemprego das pessoas com nível de escolaridade correspondente ao ensino secundário e pós-secundário aumentou 2,2 p.p. face ao trimestre homólogo e 0,3 p.p. face ao trimestre anterior. A taxa de desemprego das pessoas com ensino superior aumentou 2,6 p.p. face ao trimestre homólogo e 0,4 p.p. face ao trimestre anterior.

Gráfico 6: Taxa de desemprego por nível de escolaridade completo

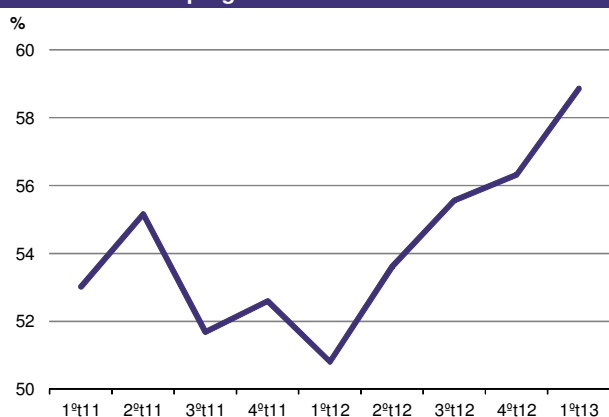


O número de desempregadas/os à procura de emprego há 12 e mais meses – desemprego de longa duração – aumentou 34,7% face ao trimestre homólogo de 2012

(144,3 mil pessoas) e 7,8% face ao trimestre anterior (40,6 mil). O número de desempregadas/os à procura de emprego há menos de 12 meses diminuiu 2,8% face ao trimestre homólogo (11,3 mil) e 2,9% face ao anterior (11,6 mil).

A taxa de desemprego de longa duração (medida pela razão entre o número de desempregadas/os à procura de emprego há 12 e mais meses e a população ativa) registou um valor de 10,4%, no 1º trimestre de 2013. A proporção de desempregadas/os à procura de emprego há 12 e mais meses no total da população desempregada foi estimada em 58,9%.

Gráfico 7: Proporção de desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses



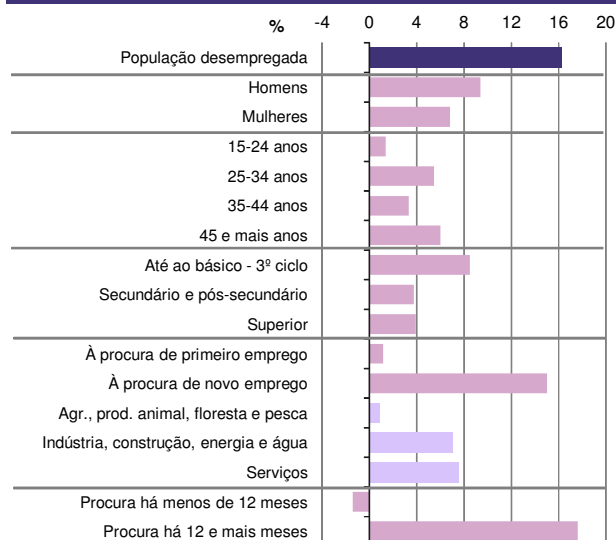
De forma resumida, pode concluir-se que para a variação homóloga da população desempregada contribuíram as variações nos seguintes agregados (Gráfico 8):

- Desemprego de homens e de mulheres, sobretudo de homens, que aumentou 18,0% e 14,3%, respetivamente (76,9 mil e 56,0 mil pessoas em cada um dos casos).
- Desemprego de pessoas de todos os grupos etários, sobretudo dos 45 e mais anos e dos 25 aos 34 anos, cujos aumentos se situaram em 19,9% e 19,8, respetivamente (49,3 mil e 44,8 mil pessoas em cada um dos casos).
- População desempregada com um nível de escolaridade correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico, cujo aumento foi de 13,9% (abrangendo 69,8 mil pessoas). O aumento do desemprego das pessoas com ensino superior (27,9%; 32,3 mil) contribuiu menos para o aumento global do desemprego, tal como o das pessoas com ensino secundário e pós-secundário (15,3%; 30,7 mil).
- Desempregadas/os à procura de novo emprego, cujo número aumentou 16,7% (123,2 mil pessoas). O número de desempregadas/os à procura de primeiro emprego também aumentou (11,5%; 9,6 mil), embora o seu contributo para o aumento global do desemprego tivesse sido menor. O aumento no

número de desempregadas/os à procura de novo emprego teve origem essencialmente nos setores dos serviços, onde se assistiu a um acréscimo de 14,5% (61,6 mil), e da indústria, construção, energia e água (22,1%; 57,4 mil).

- Desempregadas/os à procura de emprego há 12 e mais meses, cujo número aumentou 34,7% (144,3 mil pessoas), o que contrasta com a diminuição observada no desemprego de curta duração (2,8%; 11,3 mil).

Gráfico 8: Contributos para a taxa de variação homóloga da população desempregada no 1º trimestre de 2013



O aumento trimestral da população desempregada foi explicado essencialmente pelas variações ocorridas nos seguintes grupos populacionais: aumento no número de homens desempregados; aumento no número de desempregadas/os com 45 e mais anos; aumento no número de desempregadas/os com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino básico; aumento no número de desempregadas/os à procura de novo emprego provenientes, sobretudo, do setor dos serviços; aumento no número de desempregadas/os à procura de emprego há 12 e mais meses.

1.4. População inativa

(Quadro 14)

Mulheres e pessoas com 35 e mais anos foram os grupos populacionais que mais contribuíram para o aumento homólogo da população inativa com 15 e mais anos no 1º trimestre de 2013

A população inativa, estimada em 5 136,0 mil pessoas no 1º trimestre de 2013, aumentou 0,2% face ao trimestre homólogo de 2012 (11,0 mil pessoas) e permaneceu praticamente inalterada face ao trimestre anterior.

A população inativa com 15 e mais anos foi estimada em 3 576,0 mil pessoas no 1º trimestre de 2013 (69,6% do total de inativas/os), o que se traduziu numa taxa de inatividade de 39,9%.

Face ao 4º trimestre de 2012, a população inativa com 15 e mais anos aumentou 1,2% (43,8 mil pessoas). O número de inativas/os aumentou tanto para os homens (1,4%; 19,7 mil) como para as mulheres (1,1%; 24,1 mil), tendo sido maior o contributo das mulheres para o aumento da população inativa. Face ao trimestre anterior, a população inativa com 15 e mais anos aumentou 0,6% (20,9 mil), sendo que aumentou mais para as mulheres (0,7%; 14,7 mil) do que para os homens (0,4%; 6,2 mil). No 1º trimestre de 2013, 59,5% da população inativa com 15 e mais anos era composta por mulheres.

Gráfico 9: Contributos para a taxa de variação homóloga da população inativa com 15 e mais anos no 1º trimestre de 2013



O número de inativas/os à procura de emprego mas não disponíveis para trabalhar era de 31,1 mil, tendo aumentado ligeiramente face ao trimestre homólogo de 2012 e 7,2% face ao trimestre anterior (2,1 mil pessoas). O número de inativas/os à procura de emprego mas não disponíveis, no trimestre em análise, representava 0,9% da população inativa com 15 e mais anos e 61,7% eram mulheres.

O número de inativas/os disponíveis mas que não procuram emprego era de 261,1 mil, tendo aumentado 29,2% face ao trimestre homólogo de 2012 (59,0 mil pessoas) e aumentado ligeiramente em relação ao trimestre anterior. O número de inativas/os disponíveis mas que não procuram emprego, no trimestre em análise, representava 7,3% da população inativa com 15 e mais anos e 54,5% eram mulheres.

1.5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho

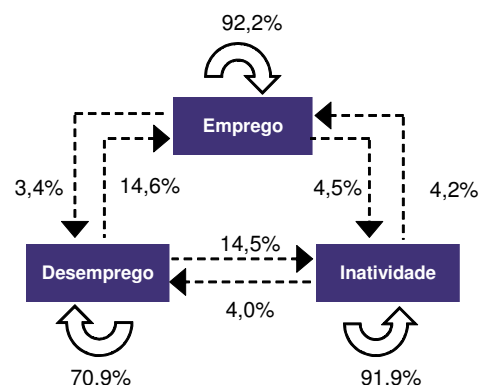
Neste capítulo, apresenta-se uma análise dos fluxos de pessoas com 15 e mais anos, ocorridos entre o 4º

trimestre de 2012 e o 1º trimestre de 2013, entre três estados do mercado de trabalho que correspondem às diferentes condições perante o trabalho: emprego, desemprego e inatividade. Estes fluxos são estimados tendo por referência as respostas das pessoas entrevistadas naqueles dois trimestres, o que corresponde a utilizar 5/6 da amostra do Inquérito ao Emprego comum nos dois trimestres.

Os valores relativos aos fluxos de pessoas, ocorridos entre dois quaisquer estados, que são apresentados no diagrama e no Quadro A, correspondem às proporções de pessoas que inicialmente se encontravam em cada estado, no 4º trimestre de 2012, que transitaram para outro estado, no 1º trimestre de 2013. Assim sendo, em cada linha do quadro está representada a distribuição, no 1º trimestre de 2013, das pessoas que se encontravam em cada um dos estados no 4º trimestre de 2012.

Do 4º trimestre de 2012 para o 1º trimestre de 2013, 3,4% das pessoas que estavam inicialmente empregadas transitaram para o desemprego e 4,5% transitaram para a inatividade, totalizando 7,9% a proporção de empregadas/os que saíram deste estado no 1º trimestre de 2013 (92,2% permaneceram empregadas/os). Do 3º para o 4º trimestre de 2012, a percentagem das/os que saíram do emprego tinha sido maior (9,0%).

Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)



As saídas do desemprego entre os dois trimestres foram, em termos relativos, mais intensas do que as saídas do emprego. Do total de pessoas que se encontravam desempregadas no 4º trimestre de 2012, 29,1% saíram dessa situação no 1º trimestre de 2013, sendo que 14,6% se tornaram empregadas/os e 14,5% transitaram para a inatividade. A percentagem de pessoas que transitaram do desemprego para o emprego foi menor do que a observada nos fluxos do 3º para o 4º trimestre de 2012 (tinha sido de 15,2%). A percentagem de pessoas que passaram para uma situação de inatividade também foi maior do que a observada nos fluxos do 3º para o 4º trimestre de 2012 (tinha sido de 17,1%).

Do total de pessoas com 15 e mais anos que eram consideradas inativas no 4º trimestre de 2012, 4,2%

transitaram para o emprego e 4,0% transitaram para o desemprego, no 1º trimestre de 2013. Os fluxos correspondentes do 3º para o 4º trimestre de 2012 foram maiores (4,7% e 4,1%, respetivamente).

Os homens apresentaram, no período em análise, em relação às mulheres, maiores taxas de entrada no emprego (provenientes do desemprego ou da inatividade) e no desemprego (provenientes do emprego ou da inatividade) e de permanência no desemprego. Por seu turno, as mulheres apresentaram maiores taxas de entrada na inatividade (com origem no emprego ou no desemprego) e de permanência no emprego e na inatividade.

Quadro A: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)					
1ºt2013		Emprego	Desemprego	Inatividade	4ºt2012
4ºt2012					
Total					
Emprego		92,2	3,4	4,5	100
Desemprego		14,6	70,9	14,5	100
Inatividade		4,2	4,0	91,9	100
Total 1ºt2013		50,0	10,3	39,7	100
Homens					
Emprego		91,8	3,8	4,4	100
Desemprego		15,5	72,4	12,2	100
Inatividade		6,0	4,3	89,7	100
Total 1ºt2013		55,0	11,3	33,7	100
Mulheres					
Emprego		92,5	2,9	4,6	100
Desemprego		13,6	69,3	17,1	100
Inatividade		2,9	3,8	93,3	100
Total 1ºt2013		45,5	9,3	45,2	100

No Quadro B apresentam-se os fluxos trimestrais entre os mesmos estados considerados anteriormente, mas em proporção da população em idade ativa (população com 15 e mais anos). A imposição de um denominador comum a todas as transições entre estados permite calcular fluxos líquidos entre estados (entradas menos saídas de cada estado, em percentagem da população em idade ativa).

Do 4º trimestre de 2012 para o 1º trimestre de 2013, os fluxos do emprego para o desemprego representavam 1,71% da população em idade ativa, menos do que aquilo que representavam os fluxos do emprego para a inatividade (2,28%), perfazendo um total de 3,99% de saídas do emprego (em percentagem da população em idade ativa). As entradas no emprego provenientes do desemprego foram estimadas em 1,44% da população em idade ativa e as provenientes da inatividade em 1,63%. Em consequência, entre os dois trimestres assistiu-se a um fluxo líquido no emprego (entradas menos saídas no emprego) negativo, de 0,93%.

A diminuição líquida no emprego foi observada para ambos os sexos de igual forma. Este fluxo foi estimado em -0,92% da população em idade ativa para os homens e em -0,93% para as mulheres.

Quadro B: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % da população com 15 e mais anos)

4ºt2012	1ºt2013	Emprego	Desemprego	Inatividade	Fluxos de saída
Total					
Emprego	46,93	1,71	2,28	3,99	
Desemprego	1,44	6,99	1,43	2,87	
Inatividade	1,63	1,57	36,02	3,19	
Fluxos de entrada	3,07	3,27	3,72		
Homens					
Emprego	51,31	2,13	2,44	4,57	
Desemprego	1,66	7,74	1,30	2,96	
Inatividade	1,99	1,44	29,98	3,44	
Fluxos de entrada	3,65	3,57	3,74		
Mulheres					
Emprego	42,93	1,33	2,14	3,46	
Desemprego	1,24	6,31	1,55	2,79	
Inatividade	1,30	1,68	41,54	2,97	
Fluxos de entrada	2,53	3,00	3,69		

O fluxo líquido do desemprego foi positivo (estimado em 0,40% da população em idade ativa), o que resulta do total de entradas (3,27%) ter sido superior ao total das saídas (2,87%). A proporção das entradas no desemprego de pessoas provenientes do emprego (1,71% da população em idade ativa) foi superior à de pessoas anteriormente inativas (1,57%). As saídas do desemprego para emprego (1,44%) foram próximas das que tiveram como destino a inatividade (1,44% e 1,43%, respetivamente).

Do 4º trimestre de 2012 para o 1º trimestre de 2013, há ainda a assinalar as seguintes diferenças por sexo nos fluxos líquidos dos estados do emprego, do desemprego e da inatividade: o fluxo do emprego é igualmente negativo para homens e mulheres; o fluxo do desemprego é mais positivo para os homens do que para as mulheres; o fluxo da inatividade é mais positivo para as mulheres do que para os homens.

1.6. Regiões NUTS II

(Quadros 15 e 16)

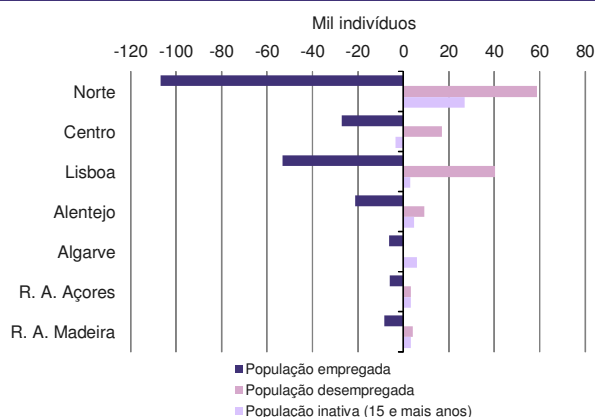
No 1º trimestre de 2013, o desemprego aumentou e o emprego diminuiu, face ao trimestre homólogo, em praticamente todas as regiões NUTS II do país. O maior decréscimo no número de empregadas/os e o maior acréscimo no número de desempregadas/os ocorreram no Norte

No 1º trimestre de 2013, a população ativa residente em Portugal diminuiu 1,8% (96,3 mil pessoas) face ao trimestre homólogo de 2012. Quase metade desta redução resultou da diminuição da população ativa na região Norte (48,0 mil).

As duas componentes da população ativa, emprego e desemprego, evoluíram de forma semelhante em todas as regiões (Gráfico 10).

Na região Norte, o número de empregadas/os diminuiu 6,4% face ao trimestre homólogo de 2012 (106,8 mil pessoas) e o número de desempregadas/os aumentou 19,8% (58,8 mil). A conjugação da evolução destes dois agregados determinou o aumento na taxa de desemprego da região, de 15,1%, no 1º trimestre de 2012, para 18,6%, no 1º trimestre de 2013. Esta região apresentou a maior variação homóloga da taxa de desemprego do Continente, no 1º trimestre de 2013.

Gráfico 10: Variação homóloga da população empregada, desempregada e inativa com 15 e mais anos por região NUTS II, no 1º trimestre de 2013



A região Centro registou uma diminuição na população empregada de 2,5% (27,1 mil pessoas) face ao trimestre homólogo de 2012 e um aumento na população desempregada de 11,5% (17,0 mil). A taxa de desemprego aumentou, de 11,8%, no 1º trimestre de 2012, para 13,3%, no 1º trimestre de 2013.

Em Lisboa, a população empregada diminuiu 4,5% (53,3 mil pessoas) face ao trimestre homólogo de 2012 e a população desempregada aumentou 17,3% (40,4 mil). A taxa de desemprego passou de 16,5%, no 1º trimestre de 2012, para 19,5%, no 1º trimestre de 2013.

No Alentejo, a população empregada diminuiu 6,8% (21,3 mil pessoas) face ao trimestre homólogo de 2012 e a população desempregada aumentou 16,3% (9,3 mil). A taxa de desemprego aumentou, passando de 15,4%, no 1º trimestre de 2012, para 18,5%, no 1º trimestre de 2013.

No Algarve, a população empregada diminuiu 3,5% (6,3 mil pessoas) face ao trimestre homólogo de 2012 e a população desempregada permaneceu praticamente inalterada. A taxa de desemprego passou de 20,0%, no 1º trimestre de 2012, para 20,5%, no 1º trimestre de 2013. Esta região apresentou a maior taxa de desemprego do país, no 1º trimestre de 2013.

A população inativa com 15 e mais anos aumentou, face ao trimestre homólogo de 2012, em todas as regiões do Continente com exceção do Centro, onde diminuiu. O

aumento que mais se destacou, em termos absolutos, foi o do Norte (27,0 mil pessoas).

A taxa de inatividade aumentou, face ao trimestre homólogo de 2012, em todas as regiões do país. Os aumentos que mais se destacaram, em termos absolutos, foram o da Região Autónoma da Madeira (1,8 p.p.) e o do Algarve (1,7 p.p.).

As maiores taxas de inatividade pertenceram ao Alentejo, à Região Autónoma dos Açores, a Lisboa e ao Algarve (43,6%, 41,9%, 40,5% e 40,2%, respetivamente) e as menores taxas foram registadas na Região Autónoma da Madeira (38,3%), no Centro (39,0%) e no Norte (39,2%).

2. QUADROS DE RESULTADOS

1. População total por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	13
2. População ativa por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	14
3. Taxa de atividade por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo	15
4. População empregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo	16
5. Taxa de emprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo	17
6. População empregada por setor de atividade principal (CAE-Rev. 3) e sexo	18
7. População empregada por profissão principal (CPP-10), situação na profissão e sexo	19
8. População empregada total e por conta de outrem por regime de duração do trabalho e sexo, população empregada por conta de outrem por tipo de contrato de trabalho e sexo e subemprego de trabalhadores a tempo parcial por sexo	20
9. População desempregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	21
10. Taxa de desemprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	22
11. População desempregada por duração da procura de emprego	22
12. Taxas de desemprego por duração da procura de emprego.....	23
13. População desempregada à procura de primeiro emprego e de novo emprego por setor da última atividade (CAE-Rev. 3).....	23
14. População inativa	24
15. População total, ativa, empregada, desempregada e inativa por região NUTS II (NUTS-2002)	25
16. Taxa de atividade, de emprego, de desemprego e de inatividade por região NUTS II (NUTS-2002)	26

Nota: Estes quadros encontram-se disponíveis, em formato Excel e CSV, em:

http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes (selecionando Estatísticas do Emprego – 1º trimestre de 2013). No 4º trimestre de cada ano, são também disponibilizados quadros contendo informação anual.

1. População total por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2012	2ºT-2012	3ºT-2012	4ºT-2012	1ºT-2013	1ºT-2013	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População total	HM	10 606,7	10 600,8	10 598,0	10 594,5	10 521,4	-	-0,8	-0,7
	H	5 130,2	5 127,0	5 125,4	5 123,1	5 076,4	-	-1,0	-0,9
	M	5 476,5	5 473,8	5 472,7	5 471,4	5 445,0	-	-0,6	-0,5
População com 15 e mais anos	HM	9 013,9	9 011,1	9 011,0	9 010,1	8 961,5	-	-0,6	-0,5
	H	4 316,2	4 314,8	4 314,9	4 314,4	4 279,1	-	-0,9	-0,8
	M	4 697,8	4 696,3	4 696,0	4 695,7	4 682,3	-	-0,3	-0,3
Menos de 15 anos	HM	1 592,8	1 589,7	1 587,1	1 584,4	1 559,9	-	-2,1	-1,5
	H	814,1	812,2	810,5	808,7	797,3	-	-2,1	-1,4
	M	778,7	777,5	776,6	775,7	762,7	-	-2,1	-1,7
Dos 15 aos 24 anos	HM	1 136,9	1 131,0	1 125,5	1 119,9	1 105,8	-	-2,7	-1,3
	H	579,7	576,6	573,7	570,7	563,2	-	-2,8	-1,3
	M	557,1	554,4	551,8	549,2	542,6	-	-2,6	-1,2
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 477,3	1 464,9	1 453,0	1 440,9	1 410,8	-	-4,5	-2,1
	H	746,9	740,5	734,4	728,3	711,1	-	-4,8	-2,4
	M	730,4	724,4	718,5	712,7	699,7	-	-4,2	-1,8
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 633,8	1 636,3	1 639,3	1 642,2	1 641,9	-	0,5	0
	H	817,1	818,7	820,6	822,3	820,5	-	0,4	-0,2
	M	816,7	817,6	818,7	819,8	821,4	-	0,6	0,2
Dos 45 aos 64 anos	HM	2 803,8	2 809,7	2 816,3	2 822,8	2 824,4	-	0,7	0,1
	H	1 353,7	1 357,1	1 361,1	1 364,8	1 360,9	-	0,5	-0,3
	M	1 450,2	1 452,5	1 455,3	1 458,0	1 463,5	-	0,9	0,4
Com 65 e mais anos	HM	1 962,1	1 969,2	1 976,9	1 984,4	1 978,6	-	0,8	-0,3
	H	818,8	821,8	825,2	828,4	823,4	-	0,6	-0,6
	M	1 143,3	1 147,4	1 151,7	1 156,0	1 155,2	-	1,0	-0,1
Dos 15 aos 64 anos	HM	7 051,8	7 041,9	7 034,1	7 025,7	6 982,9	-	-1,0	-0,6
	H	3 497,4	3 493,0	3 489,8	3 486,1	3 455,7	-	-1,2	-0,9
	M	3 554,4	3 548,9	3 544,3	3 539,7	3 527,2	-	-0,8	-0,4
Nível de escolaridade completo (15 e mais anos)									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	6 154,5	6 148,8	6 078,3	6 039,4	6 004,1	0,8	-2,4	-0,6
	H	3 023,6	3 020,4	2 991,0	2 988,2	2 951,8	0,9	-2,4	-1,2
	M	3 131,0	3 128,4	3 087,3	3 051,2	3 052,3	0,8	-2,5	0
Secundário e pós-secundário	HM	1 600,2	1 575,5	1 614,8	1 624,0	1 644,0	1,7	2,7	1,2
	H	762,5	752,5	778,2	776,6	804,1	2,4	5,5	3,5
	M	837,6	823,0	836,5	847,4	839,8	2,0	0,3	-0,9
Superior	HM	1 259,2	1 286,8	1 317,9	1 346,7	1 313,5	3,0	4,3	-2,5
	H	530,0	542,0	545,7	549,7	523,2	4,0	-1,3	-4,8
	M	729,2	744,8	772,2	797,1	790,2	2,9	8,4	-0,9

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2013.

2. População ativa por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2012	2ºT-2012	3ºT-2012	4ºT-2012	1ºT-2013	1ºT-2013	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População ativa	HM	5 481,7	5 515,2	5 527,2	5 455,0	5 385,4	0,4	-1,8	-1,3
	H	2 888,2	2 909,0	2 920,0	2 873,0	2 831,5	0,5	-2,0	-1,4
	M	2 593,5	2 606,1	2 607,2	2 582,0	2 553,9	0,6	-1,5	-1,1
Dos 15 aos 24 anos	HM	426,7	421,3	449,1	412,2	394,3	2,4	-7,6	-4,3
	H	231,0	227,4	243,1	221,1	211,5	3,0	-8,4	-4,3
	M	195,7	193,9	206,1	191,1	182,8	3,6	-6,6	-4,3
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 339,0	1 334,3	1 310,3	1 296,7	1 267,2	0,7	-5,4	-2,3
	H	685,8	685,2	675,0	663,7	644,7	0,9	-6,0	-2,9
	M	653,2	649,1	635,3	633,0	622,5	1,0	-4,7	-1,7
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 484,6	1 484,1	1 482,1	1 482,9	1 473,6	0,6	-0,7	-0,6
	H	764,5	763,6	768,7	765,4	751,0	0,8	-1,8	-1,9
	M	720,1	720,5	713,3	717,5	722,6	0,9	0,3	0,7
Dos 45 aos 64 anos	HM	1 951,9	1 980,5	1 986,0	1 977,1	1 986,2	0,7	1,8	0,5
	H	1 035,5	1 052,1	1 046,6	1 045,6	1 054,6	0,8	1,8	0,9
	M	916,4	928,4	939,4	931,6	931,7	1,1	1,7	0
Com 65 e mais anos	HM	279,5	295,0	299,8	286,1	264,0	3,6	-5,5	-7,7
	H	171,4	180,8	186,6	177,3	169,7	3,9	-1,0	-4,3
	M	108,1	114,2	113,2	108,8	94,3	5,7	-12,8	-13,3
Dos 15 aos 64 anos	HM	5 202,2	5 220,2	5 227,5	5 168,9	5 121,4	0,4	-1,6	-0,9
	H	2 716,8	2 728,3	2 733,4	2 695,8	2 661,8	0,5	-2,0	-1,3
	M	2 485,4	2 492,0	2 494,1	2 473,2	2 459,6	0,6	-1,0	-0,5
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	3 256,2	3 280,9	3 247,4	3 154,7	3 102,3	1,3	-4,7	-1,7
	H	1 875,8	1 893,5	1 886,8	1 843,8	1 809,8	1,3	-3,5	-1,8
	M	1 380,4	1 387,4	1 360,5	1 310,9	1 292,6	1,6	-6,4	-1,4
Secundário e pós-secundário	HM	1 192,1	1 177,9	1 200,8	1 188,1	1 210,7	2,0	1,6	1,9
	H	575,2	568,7	589,7	576,3	594,0	2,8	3,3	3,1
	M	616,9	609,2	611,1	611,8	616,7	2,5	0	0,8
Superior	HM	1 033,5	1 056,4	1 079,0	1 112,3	1 072,4	3,1	3,8	-3,6
	H	437,2	446,9	443,4	453,0	427,7	4,2	-2,2	-5,6
	M	596,2	609,6	635,6	659,3	644,6	3,1	8,1	-2,2

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2013.

3. Taxa de atividade por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2012	2ºT-2012	3ºT-2012	4ºT-2012	1ºT-2013	1ºT-2013	Homóloga	Trimestral
		%						p.p.	
Taxa de atividade	HM	51,7	52,0	52,2	51,5	51,2	0,4	-0,5	-0,3
	H	56,3	56,7	57,0	56,1	55,8	0,5	-0,5	-0,3
	M	47,4	47,6	47,6	47,2	46,9	0,6	-0,5	-0,3
Taxa de atividade	HM	60,8	61,2	61,3	60,5	60,1	0,4	-0,7	-0,4
(15 e mais anos)	H	66,9	67,4	67,7	66,6	66,2	0,5	-0,7	-0,4
	M	55,2	55,5	55,5	55,0	54,5	0,6	-0,7	-0,5
Dos 15 aos 24 anos	HM	37,5	37,2	39,9	36,8	35,7	2,4	-1,8	-1,1
	H	39,8	39,4	42,4	38,7	37,6	3,0	-2,2	-1,1
	M	35,1	35,0	37,3	34,8	33,7	3,6	-1,4	-1,1
Dos 25 aos 34 anos	HM	90,6	91,1	90,2	90,0	89,8	0,7	-0,8	-0,2
	H	91,8	92,5	91,9	91,1	90,7	0,9	-1,1	-0,4
	M	89,4	89,6	88,4	88,8	89,0	1,0	-0,4	0,2
Dos 35 aos 44 anos	HM	90,9	90,7	90,4	90,3	89,8	0,6	-1,1	-0,5
	H	93,6	93,3	93,7	93,1	91,5	0,8	-2,1	-1,6
	M	88,2	88,1	87,1	87,5	88,0	0,9	-0,2	0,5
Dos 45 aos 64 anos	HM	69,6	70,5	70,5	70,0	70,3	0,7	0,7	0,3
	H	76,5	77,5	76,9	76,6	77,5	0,8	1,0	0,9
	M	63,2	63,9	64,6	63,9	63,7	1,1	0,5	-0,2
Com 65 e mais anos	HM	14,2	15,0	15,2	14,4	13,3	3,6	-0,9	-1,1
	H	20,9	22,0	22,6	21,4	20,6	3,9	-0,3	-0,8
	M	9,5	10,0	9,8	9,4	8,2	5,7	-1,3	-1,2
Dos 15 aos 64 anos	HM	73,8	74,1	74,3	73,6	73,3	0,4	-0,5	-0,3
	H	77,7	78,1	78,3	77,3	77,0	0,5	-0,7	-0,3
	M	69,9	70,2	70,4	69,9	69,7	0,6	-0,2	-0,2
Nível de escolaridade completo (15 e mais anos)									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	52,9	53,4	53,4	52,2	51,7	0,7	-1,2	-0,5
	H	62,0	62,7	63,1	61,7	61,3	0,8	-0,7	-0,4
	M	44,1	44,3	44,1	43,0	42,3	1,1	-1,8	-0,7
Secundário e pós-secundário	HM	74,5	74,8	74,4	73,2	73,6	1,0	-0,9	0,4
	H	75,4	75,6	75,8	74,2	73,9	1,4	-1,5	-0,3
	M	73,6	74,0	73,1	72,2	73,4	1,3	-0,2	1,2
Superior	HM	82,1	82,1	81,9	82,6	81,6	0,9	-0,5	-1,0
	H	82,5	82,5	81,3	82,4	81,7	1,3	-0,8	-0,7
	M	81,8	81,8	82,3	82,7	81,6	1,1	-0,2	-1,1

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2013.

4. População empregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2012	2ºT-2012	3ºT-2012	4ºT-2012	1ºT-2013	1ºT-2013	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População empregada	HM	4 662,5	4 688,2	4 656,3	4 531,8	4 433,2	0,7	-4,9	-2,2
	H	2 460,9	2 470,9	2 451,5	2 391,2	2 327,3	0,8	-5,4	-2,7
	M	2 201,6	2 217,3	2 204,8	2 140,6	2 106,0	1,0	-4,3	-1,6
Dos 15 aos 24 anos	HM	272,3	271,6	274,0	247,3	228,5	3,8	-16,1	-7,6
	H	148,3	148,3	152,6	137,4	127,7	4,6	-13,9	-7,1
	M	124,0	123,3	121,4	109,8	100,8	5,8	-18,7	-8,2
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 113,3	1 099,4	1 073,2	1 036,8	996,7	1,4	-10,5	-3,9
	H	575,8	571,3	550,0	534,9	510,8	1,8	-11,3	-4,5
	M	537,6	528,1	523,2	501,8	485,9	2,0	-9,6	-3,2
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 292,9	1 303,6	1 283,6	1 260,5	1 254,6	1,1	-3,0	-0,5
	H	669,1	670,4	664,3	653,9	638,3	1,5	-4,6	-2,4
	M	623,7	633,2	619,3	606,6	616,3	1,5	-1,2	1,6
Dos 45 aos 64 anos	HM	1 710,2	1 724,6	1 729,0	1 705,5	1 692,3	1,0	-1,0	-0,8
	H	898,8	902,4	900,2	890,4	882,9	1,2	-1,8	-0,8
	M	811,4	822,2	828,9	815,0	809,4	1,4	-0,2	-0,7
Com 65 e mais anos	HM	273,8	289,1	296,4	281,7	261,3	3,6	-4,6	-7,2
	H	169,0	178,5	184,4	174,5	167,7	3,9	-0,8	-3,9
	M	104,9	110,5	112,0	107,2	93,6	5,8	-10,8	-12,7
Dos 15 aos 64 anos	HM	4 388,6	4 399,2	4 359,9	4 250,1	4 172,0	0,7	-4,9	-1,8
	H	2 292,0	2 292,4	2 267,1	2 216,7	2 159,6	0,8	-5,8	-2,6
	M	2 096,7	2 106,8	2 092,8	2 033,3	2 012,4	1,0	-4,0	-1,0
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	2 753,6	2 759,2	2 729,5	2 603,5	2 529,9	1,4	-8,1	-2,8
	H	1 586,5	1 593,5	1 570,6	1 515,5	1 456,3	1,6	-8,2	-3,9
	M	1 167,2	1 165,7	1 158,9	1 087,9	1 073,6	1,9	-8,0	-1,3
Secundário e pós-secundário	HM	991,1	980,1	985,3	964,7	979,1	2,3	-1,2	1,5
	H	483,3	476,6	495,7	478,2	498,9	3,2	3,2	4,3
	M	507,8	503,5	489,6	486,4	480,2	2,9	-5,4	-1,3
Superior	HM	917,7	948,9	941,5	963,6	924,2	3,4	0,7	-4,1
	H	391,1	400,8	385,2	397,4	372,0	4,5	-4,9	-6,4
	M	526,6	548,1	556,3	566,2	552,2	3,4	4,9	-2,5

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2013.

5. Taxa de emprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2012	2ºT-2012	3ºT-2012	4ºT-2012	1ºT-2013		Homóloga	Trimestral
		%						p.p.	
Taxa de emprego	HM	51,7	52,0	51,7	50,3	49,5	0,7	-2,2	-0,8
(15 e mais anos)	H	57,0	57,3	56,8	55,4	54,4	0,8	-2,6	-1,0
	M	46,9	47,2	46,9	45,6	45,0	1,0	-1,9	-0,6
Dos 15 aos 24 anos	HM	24,0	24,0	24,3	22,1	20,7	3,8	-3,3	-1,4
	H	25,6	25,7	26,6	24,1	22,7	4,6	-2,9	-1,4
	M	22,3	22,2	22,0	20,0	18,6	5,8	-3,7	-1,4
Dos 25 aos 34 anos	HM	75,4	75,0	73,9	72,0	70,6	1,4	-4,8	-1,4
	H	77,1	77,1	74,9	73,5	71,8	1,8	-5,3	-1,7
	M	73,6	72,9	72,8	70,4	69,4	2,0	-4,2	-1,0
Dos 35 aos 44 anos	HM	79,1	79,7	78,3	76,8	76,4	1,1	-2,7	-0,4
	H	81,9	81,9	81,0	79,5	77,8	1,5	-4,1	-1,7
	M	76,4	77,4	75,6	74,0	75,0	1,5	-1,4	1,0
Dos 45 aos 64 anos	HM	61,0	61,4	61,4	60,4	59,9	1,0	-1,1	-0,5
	H	66,4	66,5	66,1	65,2	64,9	1,2	-1,5	-0,3
	M	56,0	56,6	57,0	55,9	55,3	1,4	-0,7	-0,6
Com 65 e mais anos	HM	14,0	14,7	15,0	14,2	13,2	3,6	-0,8	-1,0
	H	20,6	21,7	22,4	21,1	20,4	3,9	-0,2	-0,7
	M	9,2	9,6	9,7	9,3	8,1	5,8	-1,1	-1,2
Dos 15 aos 64 anos	HM	62,2	62,5	62,0	60,5	59,7	0,7	-2,5	-0,8
	H	65,5	65,6	65,0	63,6	62,5	0,8	-3,0	-1,1
	M	59,0	59,4	59,0	57,4	57,1	1,0	-1,9	-0,3
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	44,7	44,9	44,9	43,1	42,1	1,0	-2,6	-1,0
	H	52,5	52,8	52,5	50,7	49,3	1,2	-3,2	-1,4
	M	37,3	37,3	37,5	35,7	35,2	1,5	-2,1	-0,5
Secundário e pós-secundário	HM	61,9	62,2	61,0	59,4	59,6	1,4	-2,3	0,2
	H	63,4	63,3	63,7	61,6	62,0	1,8	-1,4	0,4
	M	60,6	61,2	58,5	57,4	57,2	2,0	-3,4	-0,2
Superior	HM	72,9	73,7	71,4	71,6	70,4	1,3	-2,5	-1,2
	H	73,8	74,0	70,6	72,3	71,1	2,0	-2,7	-1,2
	M	72,2	73,6	72,0	71,0	69,9	1,6	-2,3	-1,1

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2013.

6. População empregada por setor de atividade principal (CAE-Rev. 3) e sexo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2012	2ºT-2012	3ºT-2012	4ºT-2012	1ºT-2013	1ºT-2013	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População empregada	HM	4 662,5	4 688,2	4 656,3	4 531,8	4 433,2	0,7	-4,9	-2,2
	H	2 460,9	2 470,9	2 451,5	2 391,2	2 327,3	0,8	-5,4	-2,7
	M	2 201,6	2 217,3	2 204,8	2 140,6	2 106,0	1,0	-4,3	-1,6
A: Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	HM	477,1	498,6	500,8	467,6	433,9	4,2	-9,1	-7,2
	H	292,8	298,1	300,6	289,6	275,3	4,2	-6,0	-4,9
	M	184,3	200,6	200,2	178,1	158,5	5,9	-14,0	-11,0
B a F: Indústria, construção, energia e água	HM	1 245,4	1 210,4	1 185,6	1 111,7	1 100,7	2,3	-11,6	-1,0
	H	899,4	880,7	852,2	795,0	774,9	2,4	-13,8	-2,5
	M	346,0	329,7	333,5	316,6	325,8	4,2	-5,8	2,9
C: Indústrias transformadoras	HM	786,9	775,6	772,1	743,4	725,3	3,2	-7,8	-2,4
F: Construção	HM	387,7	374,5	355,7	310,9	313,1	4,2	-19,2	0,7
G a U: Serviços	HM	2 940,0	2 979,2	2 969,9	2 952,5	2 898,7	1,2	-1,4	-1,8
	H	1 268,7	1 292,2	1 298,8	1 306,6	1 277,1	1,7	0,7	-2,3
	M	1 671,3	1 687,0	1 671,1	1 645,9	1 621,6	1,3	-3,0	-1,5
G: Comércio por grosso e a retalho	HM	690,6	686,7	661,8	667,5	642,2	3,0	-7,0	-3,8
H: Transportes e armazenagem	HM	159,7	167,7	173,6	179,3	180,1	6,1	12,8	0,4
I: Alojamento, restauração e similares	HM	265,4	282,2	298,6	277,1	274,1	4,9	3,3	-1,1
J: Atividades de informação e de comunicação	HM	85,0	87,5	85,0	89,0	85,4	8,5	0,5	-4,0
K: Atividades financeiras e de seguros	HM	104,4	98,2	96,3	92,4	86,7	8,4	-17,0	-6,2
L: Atividades imobiliárias	HM	21,8	22,5	25,0	25,3	26,1	14,4	19,7	3,2
M: Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	HM	162,3	142,9	159,5	161,8	163,0	6,2	0,4	0,7
N: Atividades administrativas e dos serviços de apoio	HM	135,1	144,9	158,4	153,2	134,5	6,1	-0,4	-12,2
O: Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória	HM	307,3	299,7	286,3	281,3	286,6	4,0	-6,7	1,9
P: Educação	HM	362,0	383,0	355,8	380,4	363,7	4,1	0,5	-4,4
Q: Atividades da saúde humana e apoio social	HM	371,1	381,3	379,0	368,0	361,8	3,9	-2,5	-1,7
R: Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	HM	48,9	53,1	55,7	49,8	52,2	9,8	6,7	4,8
S a U: Outros serviços	HM	226,2	229,6	234,9	227,5	242,4	4,5	7,2	6,5

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2013.

7. População empregada por profissão principal (CPP-10), situação na profissão e sexo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2012	2ºT-2012	3ºT-2012	4ºT-2012	1ºT-2013	1ºT-2013	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População empregada	HM	4 662,5	4 688,2	4 656,3	4 531,8	4 433,2	0,7	-4,9	-2,2
	H	2 460,9	2 470,9	2 451,5	2 391,2	2 327,3	0,8	-5,4	-2,7
	M	2 201,6	2 217,3	2 204,8	2 140,6	2 106,0	1,0	-4,3	-1,6
Profissão (CPP-10)									
1: Rep. do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	HM	293,1	294,1	313,5	297,3	312,4	4,6	6,6	5,1
	H	195,8	191,1	202,9	193,7	204,3	5,3	4,3	5,5
	M	97,3	103,0	110,6	103,5	108,2	6,8	11,2	4,5
2: Especialistas das atividades intelectuais e científicas	HM	680,3	707,9	679,0	695,0	674,5	3,7	-0,9	-2,9
	H	293,5	300,6	271,3	283,6	278,4	4,8	-5,1	-1,8
	M	386,8	407,3	407,7	411,4	396,2	4,0	2,4	-3,7
3: Técnicos e profissionais de nível intermédio	HM	432,8	448,2	446,3	457,4	440,6	3,5	1,8	-3,7
	H	249,9	265,1	262,6	264,0	260,1	4,4	4,1	-1,5
	M	182,9	183,1	183,7	193,4	180,5	5,0	-1,3	-6,7
4: Pessoal administrativo	HM	388,4	368,5	350,8	331,8	318,5	3,8	-18,0	-4,0
	H	138,8	133,0	135,0	125,2	118,5	6,2	-14,6	-5,4
	M	249,6	235,5	215,8	206,7	200,1	4,6	-19,8	-3,2
5: Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	HM	748,4	750,9	767,3	748,4	742,9	2,6	-0,7	-0,7
	H	267,5	263,2	287,4	281,9	267,4	4,2	0	-5,1
	M	480,8	487,6	479,9	466,5	475,5	3,0	-1,1	1,9
6: Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	HM	459,1	480,0	470,6	444,1	412,9	4,2	-10,1	-7,0
	H	282,5	287,0	281,3	276,5	266,5	4,1	-5,7	-3,6
	M	176,6	193,0	189,3	167,6	146,4	6,0	-17,1	-12,6
7: Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artesãos	HM	714,1	695,8	649,8	617,8	592,2	3,1	-17,1	-4,1
	H	597,1	583,1	543,7	519,2	496,4	3,2	-16,9	-4,4
	M	117,0	112,7	106,1	98,6	95,9	8,1	-18,0	-2,7
8: Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	HM	372,9	378,0	390,4	372,0	364,9	3,8	-2,1	-1,9
	H	263,0	273,3	279,4	265,8	255,3	4,5	-2,9	-4,0
	M	109,9	104,8	111,0	106,2	109,6	6,9	-0,3	3,2
9: Trabalhadores não qualificados	HM	540,9	533,6	558,3	536,3	543,6	3,1	0,5	1,4
	H	142,5	147,3	160,1	152,4	152,2	5,6	6,8	-0,1
	M	398,5	386,3	398,2	383,8	391,4	3,5	-1,8	2,0
0: Forças Armadas	HM	32,6	31,2	30,3	31,7	30,6	12,9	-6,1	-3,5
Situação na profissão									
Trabalhador por conta de outrem	HM	3 662,2	3 668,9	3 644,3	3 538,2	3 482,5	0,9	-4,9	-1,6
	H	1 830,1	1 839,3	1 834,9	1 775,4	1 735,3	1,2	-5,2	-2,3
	M	1 832,1	1 829,6	1 809,3	1 762,8	1 747,2	1,1	-4,6	-0,9
Trabalhador por conta própria como isolado	HM	731,2	756,7	755,2	725,9	692,1	2,9	-5,3	-4,7
	H	446,4	458,4	452,3	439,8	416,3	3,1	-6,7	-5,3
	M	284,9	298,3	302,9	286,1	275,8	4,2	-3,2	-3,6
Trabalhador por conta própria como empregador	HM	237,3	232,0	226,1	239,5	231,9	5,2	-2,3	-3,2
	H	169,7	159,2	150,6	163,5	163,4	5,5	-3,7	-0,1
	M	67,6	72,8	75,4	76,0	68,5	8,5	1,3	-9,9
Trabalhador familiar não remunerado	HM	31,8	30,6	30,7	28,2	26,8	13,1	-15,7	-5,0
	H	14,8	14,0	13,6	12,6	12,3	20,9	-16,9	-2,4
	M	17,0	16,7	17,1	15,6	14,5	16,0	-14,7	-7,1

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2013.

8. População empregada total e por conta de outrem por regime de duração do trabalho e sexo, população empregada por conta de outrem por tipo de contrato de trabalho e sexo e subemprego visível por sexo

Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2012	2ºT-2012	3ºT-2012	4ºT-2012	1ºT-2013	1ºT-2013	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População empregada	HM	4 662,5	4 688,2	4 656,3	4 531,8	4 433,2	0,7	-4,9	-2,2
	H	2 460,9	2 470,9	2 451,5	2 391,2	2 327,3	0,8	-5,4	-2,7
	M	2 201,6	2 217,3	2 204,8	2 140,6	2 106,0	1,0	-4,3	-1,6
A tempo completo	HM	3 993,7	4 012,2	3 990,3	3 886,2	3 805,0	0,8	-4,7	-2,1
	H	2 165,1	2 171,5	2 150,2	2 104,4	2 047,8	0,9	-5,4	-2,7
	M	1 828,6	1 840,7	1 840,2	1 781,8	1 757,1	1,2	-3,9	-1,4
A tempo parcial	HM	668,7	676,0	665,9	645,6	628,3	2,7	-6,0	-2,7
	H	295,8	299,4	301,4	286,8	279,4	3,7	-5,5	-2,6
	M	372,9	376,6	364,6	358,8	348,9	3,4	-6,4	-2,8
Trabalhadores por conta de outrem	HM	3 662,2	3 668,9	3 644,3	3 538,2	3 482,5	0,9	-4,9	-1,6
	H	1 830,1	1 839,3	1 834,9	1 775,4	1 735,3	1,2	-5,2	-2,3
	M	1 832,1	1 829,6	1 809,3	1 762,8	1 747,2	1,1	-4,6	-0,9
A tempo completo	HM	3 372,1	3 368,2	3 353,8	3 243,7	3 185,8	1,0	-5,5	-1,8
	H	1 750,2	1 754,7	1 742,0	1 693,0	1 656,8	1,2	-5,3	-2,1
	M	1 621,9	1 613,5	1 611,9	1 550,8	1 529,0	1,3	-5,7	-1,4
A tempo parcial	HM	290,1	300,7	290,4	294,5	296,6	3,9	2,2	0,7
	H	79,9	84,6	93,0	82,4	78,5	7,8	-1,8	-4,7
	M	210,2	216,1	197,5	212,1	218,2	4,4	3,8	2,9
Tipo de contrato de trabalho									
Sem termo	HM	2 928,7	2 900,2	2 868,6	2 816,8	2 745,4	1,1	-6,3	-2,5
	H	1 465,7	1 443,2	1 442,9	1 408,0	1 367,5	1,5	-6,7	-2,9
	M	1 463,1	1 456,9	1 425,7	1 408,8	1 377,9	1,4	-5,8	-2,2
Com termo	HM	607,3	640,4	639,0	585,0	599,6	2,8	-1,3	2,5
	H	307,9	334,9	325,0	307,9	309,9	3,9	0,6	0,6
	M	299,5	305,5	314,0	277,1	289,7	3,9	-3,3	4,5
Outro tipo	HM	126,1	128,4	136,6	136,5	137,4	5,7	9,0	0,7
	H	56,6	61,2	67,0	59,5	57,9	9,3	2,3	-2,7
	M	69,5	67,2	69,6	77,0	79,5	7,1	14,4	3,2
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	HM	255,8	261,0	247,3	260,9	257,9	4,4	0,8	-1,1
	H	101,3	102,0	103,1	103,7	94,5	7,0	-6,7	-8,9
	M	154,5	159,0	144,2	157,2	163,4	5,3	5,8	3,9

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2013.

9. População desempregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2012	2ºT-2012	3ºT-2012	4ºT-2012	1ºT-2013	1ºT-2013	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População desempregada	HM	819,3	826,9	870,9	923,2	952,2	2,3	16,2	3,1
	H	427,3	438,1	468,5	481,8	504,2	2,9	18,0	4,6
	M	391,9	388,8	402,5	441,4	447,9	3,1	14,3	1,5
Dos 15 aos 24 anos	HM	154,4	149,7	175,1	164,9	165,9	4,6	7,4	0,6
	H	82,7	79,1	90,4	83,6	83,8	6,1	1,3	0,2
	M	71,6	70,6	84,7	81,2	82,0	6,4	14,5	1,0
Dos 25 aos 34 anos	HM	225,7	234,9	237,1	260,0	270,5	4,5	19,8	4,0
	H	110,1	113,9	125,0	128,8	134,0	6,0	21,7	4,0
	M	115,6	121,0	112,1	131,2	136,6	6,6	18,2	4,1
Dos 35 aos 44 anos	HM	191,8	180,5	198,5	222,4	219,1	4,7	14,2	-1,5
	H	95,4	93,2	104,5	111,5	112,7	6,8	18,1	1,1
	M	96,4	87,3	94,0	110,9	106,4	6,4	10,4	-4,1
Com 45 e mais anos	HM	247,4	261,8	260,2	276,0	296,7	3,5	19,9	7,5
	H	139,2	151,9	148,6	157,9	173,7	4,3	24,8	10,0
	M	108,3	109,9	111,7	118,1	123,0	5,2	13,6	4,1
Dos 15 aos 64 anos	HM	813,6	821,0	867,6	918,9	949,4	2,3	16,7	3,3
	H	424,9	435,9	466,3	479,0	502,2	3,0	18,2	4,8
	M	388,7	385,2	401,3	439,8	447,2	3,1	15,1	1,7
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	502,6	521,6	517,9	551,2	572,4	3,1	13,9	3,8
	H	289,3	300,0	316,3	328,2	353,4	3,9	22,2	7,7
	M	213,2	221,7	201,6	223,0	219,0	4,5	2,7	-1,8
Secundário e pós-secundário	HM	200,9	197,7	215,5	223,4	231,6	4,6	15,3	3,7
	H	91,9	92,0	94,0	98,0	95,1	6,8	3,5	-3,0
	M	109,0	105,7	121,5	125,4	136,6	6,2	25,3	8,9
Superior	HM	115,8	107,6	137,5	148,6	148,1	6,3	27,9	-0,3
	H	46,1	46,1	58,2	55,6	55,7	10,4	20,8	0,2
	M	69,7	61,5	79,3	93,1	92,4	7,6	32,6	-0,8

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2013.

10. Taxa de desemprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2012	2ºT-2012	3ºT-2012	4ºT-2012	1ºT-2013	1ºT-2013	Homóloga	Trimestral
		%						p.p.	
Taxa de desemprego	HM	14,9	15,0	15,8	16,9	17,7	2,3	2,8	0,8
	H	14,8	15,1	16,0	16,8	17,8	2,9	3,0	1,0
	M	15,1	14,9	15,4	17,1	17,5	3,1	2,4	0,4
Dos 15 aos 24 anos	HM	36,2	35,5	39,0	40,0	42,1	3,9	5,9	2,1
	H	35,8	34,8	37,2	37,8	39,6	5,4	3,8	1,8
	M	36,6	36,4	41,1	42,5	44,9	5,4	8,3	2,4
Dos 25 aos 34 anos	HM	16,9	17,6	18,1	20,0	21,3	4,5	4,4	1,3
	H	16,0	16,6	18,5	19,4	20,8	6,0	4,8	1,4
	M	17,7	18,6	17,6	20,7	21,9	6,5	4,2	1,2
Dos 35 aos 44 anos	HM	12,9	12,2	13,4	15,0	14,9	4,7	2,0	-0,1
	H	12,5	12,2	13,6	14,6	15,0	6,7	2,5	0,4
	M	13,4	12,1	13,2	15,5	14,7	6,4	1,3	-0,8
Com 45 e mais anos	HM	11,1	11,5	11,4	12,2	13,2	3,5	2,1	1,0
	H	11,5	12,3	12,0	12,9	14,2	4,3	2,7	1,3
	M	10,6	10,5	10,6	11,3	12,0	5,2	1,4	0,7
Dos 15 aos 64 anos	HM	15,6	15,7	16,6	17,8	18,5	2,3	2,9	0,7
	H	15,6	16,0	17,1	17,8	18,9	2,9	3,3	1,1
	M	15,6	15,5	16,1	17,8	18,2	3,1	2,6	0,4
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	15,4	15,9	15,9	17,5	18,5	2,8	3,1	1,0
	H	15,4	15,8	16,8	17,8	19,5	3,5	4,1	1,7
	M	15,4	16,0	14,8	17,0	16,9	4,3	1,5	-0,1
Secundário e pós-secundário	HM	16,9	16,8	17,9	18,8	19,1	4,2	2,2	0,3
	H	16,0	16,2	15,9	17,0	16,0	6,4	-	-1,0
	M	17,7	17,3	19,9	20,5	22,1	5,5	4,4	1,6
Superior	HM	11,2	10,2	12,7	13,4	13,8	5,9	2,6	0,4
	H	10,5	10,3	13,1	12,3	13,0	9,6	2,5	0,7
	M	11,7	10,1	12,5	14,1	14,3	7,3	2,6	0,2

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2013.

11. População desempregada por duração da procura de emprego									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2012	2ºT-2012	3ºT-2012	4ºT-2012	1ºT-2013	1ºT-2013	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos						%	
População desempregada	HM	819,3	826,9	870,9	923,2	952,2	2,3	16,2	3,1
	H	427,3	438,1	468,5	481,8	504,2	2,9	18,0	4,6
	M	391,9	388,8	402,5	441,4	447,9	3,1	14,3	1,5
Duração da procura									
Menos de 1 mês	HM	28,7	23,0	38,8	23,0	26,3	13,2	-8,4	14,3
	H	14,2	10,0	20,3	11,9	14,6	18,2	2,8	22,7
	M	14,5	13,0	18,5	11,1	11,7	18,5	-19,3	5,4
1 a 6 meses	HM	275,0	241,0	221,5	254,8	253,5	4,4	-7,8	-0,5
	H	142,7	129,4	117,9	125,3	136,8	5,7	-4,1	9,2
	M	132,4	111,6	103,6	129,5	116,7	6,4	-11,9	-9,9
7 a 11 meses	HM	99,3	119,7	126,6	125,5	111,9	6,7	12,7	-10,8
	H	47,7	60,9	73,8	70,5	59,8	9,8	25,4	-15,2
	M	51,6	58,7	52,8	55,1	52,1	8,5	1,0	-5,4
12 a 24 meses	HM	188,1	160,3	179,7	188,4	241,3	4,5	28,3	28,1
	H	101,4	84,5	94,2	107,6	132,6	5,8	30,8	23,2
	M	86,7	75,8	85,5	80,8	108,7	6,7	25,4	34,5
25 e mais meses	HM	228,1	283,0	304,2	331,5	319,2	4,1	39,9	-3,7
	H	121,4	153,3	162,2	166,5	160,4	5,2	32,1	-3,7
	M	106,7	129,6	142,0	165,0	158,8	5,6	48,8	-3,8

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2013.

12. Taxas de desemprego por duração da procura de emprego									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2012	2ºT-2012	3ºT-2012	4ºT-2012	1ºT-2013	1ºT-2013	Homóloga	Trimestral
		%					p.p.		
Taxa de desemprego total	HM	14,9	15,0	15,8	16,9	17,7	2,3	2,8	0,8
	H	14,8	15,1	16,0	16,8	17,8	2,9	3,0	1,0
	M	15,1	14,9	15,4	17,1	17,5	3,1	2,4	0,4
Por duração da procura									
Menos de 1 mês	HM	0,5	0,4	0,7	0,4	0,5	13,2	-	0,1
	H	0,5	0,3	0,7	0,4	0,5	18,2	-	0,1
	M	0,6	0,5	0,7	0,4	0,5	18,5	-0,1	0,1
1 a 6 meses	HM	5,0	4,4	4,0	4,7	4,7	4,3	-0,3	-
	H	4,9	4,4	4,0	4,4	4,8	5,6	-0,1	0,4
	M	5,1	4,3	4,0	5,0	4,6	6,4	-0,5	-0,4
7 a 11 meses	HM	1,8	2,2	2,3	2,3	2,1	6,7	0,3	-0,2
	H	1,7	2,1	2,5	2,5	2,1	9,8	0,4	-0,4
	M	2,0	2,3	2,0	2,1	2,0	8,5	-	-0,1
12 a 24 meses	HM	3,4	2,9	3,3	3,5	4,5	4,5	1,1	1,0
	H	3,5	2,9	3,2	3,7	4,7	5,8	1,2	1,0
	M	3,3	2,9	3,3	3,1	4,3	6,7	1,0	1,2
25 e mais meses	HM	4,2	5,1	5,5	6,1	5,9	4,1	1,7	-0,2
	H	4,2	5,3	5,6	5,8	5,7	5,2	1,5	-0,1
	M	4,1	5,0	5,4	6,4	6,2	5,6	2,1	-0,2
Curta duração (Até 11 meses)	HM	7,4	7,0	7,0	7,4	7,3	3,5	-0,1	-0,1
	H	7,1	6,9	7,3	7,2	7,5	4,6	0,4	0,3
	M	7,7	7,0	6,7	7,6	7,1	4,9	-0,6	-0,5
Longa duração (12 e mais meses)	HM	7,6	8,0	8,8	9,5	10,4	3,0	2,8	0,9
	H	7,7	8,2	8,8	9,5	10,4	3,9	2,7	0,9
	M	7,5	7,9	8,7	9,5	10,5	4,1	3,0	1,0

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2013.

13. População desempregada à procura de primeiro emprego e de novo emprego por setor da atividade anterior (CAE-Rev. 3)									
Portugal		Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2012	2ºT-2012	3ºT-2012	4ºT-2012	1ºT-2013	1ºT-2013	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População desempregada		819,3	826,9	870,9	923,2	952,2	2,3	16,2	3,1
À procura de 1º emprego		83,4	81,9	98,8	101,6	93,0	6,7	11,5	-8,5
À procura de novo emprego (a)		735,9	745,0	772,2	821,6	859,1	2,4	16,7	4,6
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca		20,2	17,3	15,7	17,7	27,1	14,7	34,2	53,1
Indústria, construção, energia e água		260,0	270,7	272,2	306,4	317,4	4,2	22,1	3,6
Serviços		423,4	423,2	456,6	465,9	485,0	3,2	14,5	4,1

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2013.

Nota: (a) A experiência anterior de trabalho dos indivíduos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de indivíduos desempregados à procura de novo emprego.

14. População inativa									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2012	2ºT-2012	3ºT-2012	4ºT-2012	1ºT-2013	1ºT-2013	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População inativa	HM	5 125,0	5 085,6	5 070,8	5 139,5	5 136,0	0,5	0,2	-0,1
	H	2 242,0	2 218,0	2 205,4	2 250,1	2 244,9	0,7	0,1	-0,2
	M	2 883,0	2 867,7	2 865,4	2 889,4	2 891,1	0,6	0,3	0,1
Menos de 15 anos	HM	1 592,8	1 589,7	1 587,1	1 584,4	1 559,9	-	-2,1	-1,5
	H	814,1	812,2	810,5	808,7	797,3	-	-2,1	-1,4
	M	778,7	777,5	776,6	775,7	762,7	-	-2,1	-1,7
Dos 15 aos 24 anos	HM	710,2	709,7	676,3	707,7	711,5	1,3	0,2	0,5
	H	348,7	349,3	330,6	349,6	351,7	1,8	0,9	0,6
	M	361,5	360,5	345,7	358,1	359,8	1,9	-0,5	0,5
Dos 25 aos 34 anos	HM	138,3	130,6	142,6	144,2	143,6	6,1	3,8	-0,4
	H	61,1	55,3	59,5	64,6	66,4	8,8	8,7	2,8
	M	77,2	75,3	83,2	79,6	77,2	8,0	-	-3,0
Dos 35 aos 44 anos	HM	149,2	152,2	157,2	159,3	168,3	5,4	12,8	5,6
	H	52,6	55,1	51,8	56,9	69,5	8,8	32,1	22,1
	M	96,6	97,1	105,4	102,3	98,8	6,6	2,3	-3,4
Dos 45 aos 64 anos	HM	852,0	829,1	830,4	845,6	838,2	1,7	-1,6	-0,9
	H	318,2	305,1	314,5	319,2	306,4	2,8	-3,7	-4,0
	M	533,8	524,1	515,9	526,4	531,8	1,9	-0,4	1,0
Com 65 e mais anos	HM	1 682,6	1 674,2	1 677,1	1 698,3	1 714,5	0,6	1,9	1,0
	H	647,4	641,1	638,6	651,1	653,7	1,0	1,0	0,4
	M	1 035,2	1 033,2	1 038,6	1 047,2	1 060,8	0,5	2,5	1,3
Dos 15 aos 64 anos	HM	1 849,6	1 821,7	1 806,6	1 856,8	1 861,5	1,1	0,6	0,3
	H	780,6	764,8	756,4	790,3	793,9	1,7	1,7	0,5
	M	1 069,1	1 056,9	1 050,2	1 066,5	1 067,6	1,4	-0,1	0,1
População inativa (15 e mais anos)	HM	3 532,2	3 495,9	3 483,7	3 555,1	3 576,0	0,7	1,2	0,6
	H	1 427,9	1 405,8	1 394,9	1 441,4	1 447,6	1,1	1,4	0,4
	M	2 104,3	2 090,1	2 088,8	2 113,7	2 128,4	0,8	1,1	0,7
Estudante	HM	801,8	796,7	734,9	799,5	795,6	1,7	-0,8	-0,5
	H	381,8	380,9	360,6	389,4	383,0	2,4	0,3	-1,6
	M	420,0	415,7	374,3	410,1	412,6	2,1	-1,8	0,6
Doméstico	HM	446,9	442,8	429,6	442,6	445,4	2,7	-0,3	0,6
	H	4,0	6,0	5,5	7,2	8,3	19,4	107,5	15,3
	M	442,9	436,8	424,2	435,5	437,1	2,7	-1,3	0,4
Reformado	HM	1 603,4	1 575,1	1 611,7	1 577,3	1 589,8	1,1	-0,8	0,8
	H	773,3	749,2	759,7	760,1	755,8	1,3	-2,3	-0,6
	M	830,1	825,9	852,1	817,3	833,9	1,4	0,5	2,0
Outro inativo	HM	680,1	681,4	707,4	735,7	745,3	2,4	9,6	1,3
	H	268,9	269,7	269,2	284,8	300,5	3,9	11,8	5,5
	M	411,3	411,7	438,2	450,9	444,9	2,8	8,2	-1,3
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	HM	30,0	36,6	22,1	29,0	31,1	11,5	3,7	7,2
	H	15,0	16,1	9,1	14,8	11,9	17,8	-20,7	-19,6
	M	15,0	20,5	13,0	14,2	19,2	14,8	28,0	35,2
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	HM	202,1	217,4	249,2	259,8	261,1	4,0	29,2	0,5
	H	85,5	90,7	99,9	115,0	118,9	6,0	39,1	3,4
	M	116,6	126,8	149,3	144,9	142,2	5,2	22,0	-1,9
		%					p.p.		
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	HM	39,2	38,8	38,7	39,5	39,9	0,7	0,7	0,4
	H	33,1	32,6	32,3	33,4	33,8	1,1	0,7	0,4
	M	44,8	44,5	44,5	45,0	45,5	0,8	0,7	0,5

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2013.

15. População total, ativa, empregada, desempregada e inativa por região NUTS II (NUTS-2002)								
Região NUTS II	Valor trimestral					C.V.	Variação	
	1ºT-2012	2ºT-2012	3ºT-2012	4ºT-2012	1ºT-2013	1ºT-2013	Homóloga	Trimestral
	Milhares de indivíduos					%		
Portugal								
População total (15 e mais anos)	9 013,9	9 011,1	9 011,0	9 010,1	8 961,5	-	-0,6	-0,5
População ativa	5 481,7	5 515,2	5 527,2	5 455,0	5 385,4	0,4	-1,8	-1,3
População empregada	4 662,5	4 688,2	4 656,3	4 531,8	4 433,2	0,7	-4,9	-2,2
População desempregada	819,3	826,9	870,9	923,2	952,2	2,3	16,2	3,1
População inativa (15 e mais anos)	3 532,2	3 495,9	3 483,7	3 555,1	3 576,0	0,7	1,2	0,6
Norte								
População total (15 e mais anos)	3 174,7	3 175,0	3 176,1	3 176,6	3 153,7	-	-0,7	-0,7
População ativa	1 964,9	1 976,4	1 985,6	1 963,9	1 916,9	0,8	-2,4	-2,4
População empregada	1 667,4	1 676,8	1 660,5	1 614,1	1 560,6	1,3	-6,4	-3,3
População desempregada	297,5	299,6	325,1	349,8	356,3	3,9	19,8	1,9
População inativa (15 e mais anos)	1 209,8	1 198,5	1 190,5	1 212,7	1 236,8	1,3	2,2	2,0
Centro								
População total (15 e mais anos)	2 042,5	2 040,7	2 039,7	2 038,3	2 029,1	-	-0,7	-0,5
População ativa	1 247,5	1 268,4	1 272,4	1 243,4	1 237,5	1,0	-0,8	-0,5
População empregada	1 100,0	1 126,8	1 113,3	1 085,9	1 072,9	1,4	-2,5	-1,2
População desempregada	147,6	141,6	159,1	157,4	164,6	6,1	11,5	4,6
População inativa (15 e mais anos)	795,0	772,3	767,3	795,0	791,6	1,6	-0,4	-0,4
Lisboa								
População total (15 e mais anos)	2 378,2	2 378,1	2 378,6	2 379,1	2 368,2	-	-0,4	-0,5
População ativa	1 421,8	1 424,5	1 423,2	1 413,3	1 408,8	0,8	-0,9	-0,3
População empregada	1 187,6	1 174,3	1 170,3	1 148,5	1 134,3	1,4	-4,5	-1,2
População desempregada	234,1	250,2	252,9	264,8	274,5	4,4	17,3	3,7
População inativa (15 e mais anos)	956,4	953,7	955,4	965,8	959,4	1,2	0,3	-0,7
Alentejo								
População total (15 e mais anos)	643,1	641,7	640,7	639,6	635,7	-	-1,2	-0,6
População ativa	370,5	367,4	365,8	362,3	358,4	1,2	-3,3	-1,1
População empregada	313,4	312,2	307,0	299,9	292,1	1,8	-6,8	-2,6
População desempregada	57,0	55,2	58,7	62,4	66,3	6,3	16,3	6,3
População inativa (15 e mais anos)	272,6	274,3	274,9	277,4	277,3	1,5	1,7	0,0
Algarve								
População total (15 e mais anos)	368,2	368,0	368,0	368,1	367,8	-	-0,1	-0,1
População ativa	226,3	227,6	230,8	224,0	219,9	1,3	-2,8	-1,8
População empregada	181,0	188,0	196,8	180,0	174,7	2,1	-3,5	-2,9
População desempregada	45,3	39,6	34,0	44,0	45,2	5,9	-0,2	2,7
População inativa (15 e mais anos)	141,9	140,4	137,2	144,1	147,9	1,9	4,2	2,6
Região Autónoma dos Açores								
População total (15 e mais anos)	202,1	202,3	202,6	202,9	202,6	-	0,2	-0,1
População ativa	120,5	121,5	121,0	119,6	117,8	1,3	-2,2	-1,5
População empregada	103,8	102,5	102,4	100,3	97,8	2,1	-5,8	-2,5
População desempregada	16,7	19,0	18,6	19,4	20,0	7,5	19,8	3,1
População inativa (15 e mais anos)	81,6	80,9	81,6	83,3	84,8	1,8	3,9	1,8
Região Autónoma da Madeira								
População total (15 e mais anos)	205,2	205,2	205,3	205,5	204,3	-	-0,4	-0,6
População ativa	130,2	129,4	128,5	128,6	126,1	2,1	-3,1	-1,9
População empregada	109,2	107,7	106,0	103,2	100,8	3,2	-7,7	-2,3
População desempregada	21,0	21,7	22,5	25,3	25,2	7,0	20,0	-0,4
População inativa (15 e mais anos)	75,0	75,8	76,9	76,9	78,2	3,4	4,3	1,7

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2013.

16. Taxa de atividade, emprego, desemprego e inatividade por região NUTS II (NUTS-2002)								
Regiões NUTS II	Valor trimestral					C.V.	Variação	
	1ºT-2012	2ºT-2012	3ºT-2012	4ºT-2012	1ºT-2013	1ºT-2013	Homóloga	Trimestral
	%						p.p.	
Portugal								
Taxa de atividade (15 e mais anos)	60,8	61,2	61,3	60,5	60,1	0,4	-0,7	-0,4
Taxa de emprego (15 e mais anos)	51,7	52,0	51,7	50,3	49,5	0,7	-2,2	-0,8
Taxa de desemprego	14,9	15,0	15,8	16,9	17,7	2,3	2,8	0,8
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	39,2	38,8	38,7	39,5	39,9	0,7	0,7	0,4
Norte								
Taxa de atividade (15 e mais anos)	61,9	62,3	62,5	61,8	60,8	0,8	-1,1	-1,0
Taxa de emprego (15 e mais anos)	52,5	52,8	52,3	50,8	49,5	1,3	-3,0	-1,3
Taxa de desemprego	15,1	15,2	16,4	17,8	18,6	3,9	3,5	0,8
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	38,1	37,7	37,5	38,2	39,2	1,3	1,1	1,0
Centro								
Taxa de atividade (15 e mais anos)	61,1	62,2	62,4	61,0	61,0	1,0	-0,1	-
Taxa de emprego (15 e mais anos)	53,9	55,2	54,6	53,3	52,9	1,4	-1,0	-0,4
Taxa de desemprego	11,8	11,2	12,5	12,7	13,3	6,1	1,5	0,6
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	38,9	37,8	37,6	39,0	39,0	1,6	0,1	-
Lisboa								
Taxa de atividade (15 e mais anos)	59,8	59,9	59,8	59,4	59,5	0,8	-0,3	0,1
Taxa de emprego (15 e mais anos)	49,9	49,4	49,2	48,3	47,9	1,4	-2,0	-0,4
Taxa de desemprego	16,5	17,6	17,8	18,7	19,5	4,4	3,0	0,8
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	40,2	40,1	40,2	40,6	40,5	1,2	0,3	-0,1
Alentejo								
Taxa de atividade (15 e mais anos)	57,6	57,3	57,1	56,6	56,4	1,2	-1,2	-0,2
Taxa de emprego (15 e mais anos)	48,7	48,7	47,9	46,9	45,9	1,8	-2,8	-1,0
Taxa de desemprego	15,4	15,0	16,1	17,2	18,5	6,2	3,1	1,3
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	42,4	42,7	42,9	43,4	43,6	1,5	1,2	0,2
Algarve								
Taxa de atividade (15 e mais anos)	61,5	61,8	62,7	60,9	59,8	1,3	-1,7	-1,1
Taxa de emprego (15 e mais anos)	49,2	51,1	53,5	48,9	47,5	2,1	-1,7	-1,4
Taxa de desemprego	20,0	17,4	14,7	19,7	20,5	5,9	0,5	0,8
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	38,5	38,2	37,3	39,1	40,2	1,9	1,7	1,1
Região Autónoma dos Açores								
Taxa de atividade (15 e mais anos)	59,6	60,0	59,7	58,9	58,1	1,3	-1,5	-0,8
Taxa de emprego (15 e mais anos)	51,4	50,6	50,5	49,4	48,3	2,1	-3,1	-1,1
Taxa de desemprego	13,9	15,6	15,4	16,2	17,0	7,5	3,1	0,8
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	40,4	40,0	40,3	41,1	41,9	1,8	1,5	0,8
Região Autónoma da Madeira								
Taxa de atividade (15 e mais anos)	63,5	63,1	62,6	62,6	61,7	2,1	-1,8	-0,9
Taxa de emprego (15 e mais anos)	53,2	52,5	51,6	50,2	49,4	3,2	-3,8	-0,8
Taxa de desemprego	16,1	16,8	17,5	19,7	20,0	7,4	3,9	0,3
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	36,5	36,9	37,4	37,4	38,3	3,4	1,8	0,9

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2013.

3. NOTAS METODOLÓGICAS

Objetivos

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a caracterização da população face ao trabalho. Pretende obter um conjunto de informação que permita, a partir dessa caracterização, analisar o mercado de trabalho enquanto realidade dinâmica e constitua um ponto de partida para a definição de políticas socioeconómicas.

O Inquérito ao Emprego tem por objetivos, designadamente:

- fornecer uma medida direta e comparável internacionalmente das alterações infra-anuais do emprego e do desemprego;
- avaliar, ao longo do ano, determinados fenómenos do mercado de trabalho, tais como o emprego, o desemprego e as horas trabalhadas, entre outros;
- fornecer dados estruturais anuais relacionados com o nível de emprego e desemprego.

Periodicidade

O Inquérito ao Emprego é um inquérito realizado trimestralmente que fornece resultados trimestrais e anuais.

Período de referência

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de Segunda a Domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se normalmente na semana imediatamente seguinte à semana de referência.

População

O Inquérito ao Emprego é dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional.

Consideram-se residentes no alojamento, as pessoas que, na semana de referência, vivam nesse alojamento, considerando ser essa a sua residência principal, e ainda as pessoas que estejam ausentes do alojamento por um período inferior a um ano.

O inquérito é alargado às pessoas a viver em alojamentos coletivos que se consideram ter alguma contribuição, real ou potencial, para o mercado de trabalho, como é o caso das/os militares de carreira em quartéis, estudantes em escolas com internato ou em lares. A informação relativa a estas pessoas é recolhida nos alojamentos privados aos

quais possam ser associadas, isto é, que aí tenham residência.

São excluídas do âmbito deste inquérito todas as pessoas a residir noutros alojamentos coletivos (hotéis, pensões e similares, instituições de assistência - asilos, orfanatos e lares de 3ª idade - e instituições religiosas) e pessoas a viver em alojamentos móveis.

Base de amostragem

A amostra do Inquérito ao Emprego é selecionada a partir de uma base de amostragem (constituída por um ficheiro de alojamentos familiares) denominada "Amostra-Mãe", que foi construída a partir dos dados do Recenseamento da População e Habitação de 2001 (Censos 2001).

Unidades de observação

São observados dois tipos de unidades: agregado doméstico privado e pessoa.

A informação é recolhida para todas as pessoas pertencentes ao mesmo alojamento.

Desenho da amostra

A amostra do Inquérito ao Emprego é do tipo painel com um esquema de rotação no qual os alojamentos permanecem na amostra durante seis trimestres consecutivos. A amostra total está dividida em seis subamostras (rotações) e em cada trimestre cada subamostra é substituída por outra depois de ter sido observada seis vezes.

Para a determinação da dimensão da amostra utilizaram-se os seguintes critérios:

- para cada região NUTS II e para a variável desemprego, desde que a sua representatividade amostral face à população em idade ativa seja de pelo menos 5%, o desvio-padrão relativo da média anual não poderá exceder 8% dessa estimativa;
- para qualquer subpopulação amostral cujo efetivo seja pelo menos 5% da população em idade ativa², o desvio-padrão relativo da estimativa da variação entre dois trimestres sucessivos, a nível nacional, não deverá exceder 3% dessa subpopulação.

² Considera-se "em idade ativa" as pessoas que tiverem idade igual ou superior a 15 anos.

Recolha dos dados

O Inquérito ao Emprego é um inquérito por recolha direta. A informação é obtida através de entrevista direta à pessoa em questão ou, na sua ausência, a outro membro do agregado apto/a a responder em seu nome.

A recolha da informação é feita através de entrevista assistida por computador (sistema CAPI – *Computer Assisted Personal Interviewing* ou CATI – *Computer Assisted Telephone Interviewing*). Segundo este modo de recolha misto, a primeira inquirição (primeira entrevista ao alojamento) é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se forem cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone.

Resultados

A proteção do segredo estatístico é assegurada através da supressão da identificação pessoal dos registos individuais, na fase de processamento da informação.

A extrapolação dos resultados é feita a partir de sistemas de ponderadores regionais, determinados a partir de estimativas independentes da população. Estes ponderadores são função das seguintes variáveis: região NUTS II por sexo e grupos etários quinquenais e ainda região NUTS III (ou agregações) por sexo ou grandes grupos etários.

É possível realizar apuramentos de qualquer uma das variáveis observadas, de acordo com as especificações pretendidas e respeitando a qualidade da informação, atendendo aos erros de amostragem que lhe estejam associados.

O INE pode ainda disponibilizar outro tipo de informação ou outro tipo de desagregação das variáveis, mediante pedido específico, desde que os erros de amostragem estejam dentro de valores aceitáveis e desde que a informação se enquadre no quadro conceptual e metodológico do inquérito.

Erros de amostragem

O objetivo de um inquérito por amostragem é o de generalizar a informação obtida numa amostra (fração reduzida da população) ao universo em análise, através de métodos que assegurem resultados para a população muito próximos da realidade.

Às estimativas obtidas associa-se uma margem de erro relativamente aos verdadeiros valores que se obteriam numa inquirição a toda a população, apresentada sob a forma de coeficiente de variação.

A partir da estimativa e do respetivo coeficiente de variação podem-se construir intervalos de confiança, os quais contêm o verdadeiro valor do parâmetro ou característica com uma certa probabilidade (geralmente 67%, 95% ou 99%), devendo para isso utilizar-se as seguintes expressões:

- Intervalo de confiança de 67% =
estimativa $\pm 1 \times$ coeficiente de variação $\times$ estimativa
- Intervalo de confiança de 95% =
estimativa $\pm 1,96 \times$ coeficiente de variação $\times$ estimativa
- Intervalo de confiança de 99% =
estimativa $\pm 2,58 \times$ coeficiente de variação $\times$ estimativa

Por exemplo, para determinar os intervalos de confiança para a variável cujo valor estimado seja de 5 605,6 milhares e o coeficiente de variação associado de 0,5%, deverá proceder-se da seguinte forma:

Intervalo de Confiança a 67%

Limite Inferior =

$$\text{estimativa} - 1 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 - 1 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,579,8.$$

Limite superior =

$$\text{estimativa} + 1 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 + 1 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,631,4.$$

Intervalo de Confiança a 95%

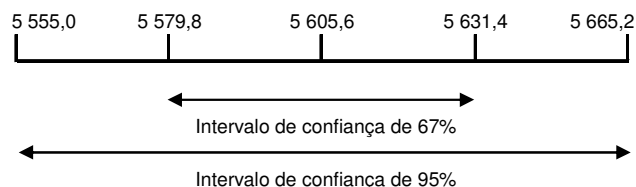
Limite Inferior =

$$\text{estimativa} - 1,96 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 - 1,96 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,555,0.$$

Limite superior =

$$\text{estimativa} + 1,96 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 + 1,96 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,665,2.$$

No seguinte diagrama podemos observar os dois intervalos de confiança calculados anteriormente. O diagrama ilustra a forma como o intervalo aumenta de acordo com a probabilidade deste conter o verdadeiro valor da variável.



No Quadro C apresentam-se os valores dos coeficientes de variação, para as principais variáveis, e os intervalos de confiança respetivos.

Quadro C: Precisão de alguns resultados
1º trimestre de 2013

Variáveis	Estimativa (milhares)	C.V. (%)	Intervalo de confiança de 95%	
			Limite inferior	Limite superior
População ativa	5 385,4	0,4	5 343,2	5 427,6
População empregada	4 433,2	0,7	4 372,4	4 494,0
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a)	433,9	4,2	398,2	469,6
Indústria, construção, energia e água (a)	1 100,7	2,3	1 051,1	1 150,3
Serviços (a)	2 898,7	1,2	2 830,5	2 966,9
População desempregada	952,2	2,3	909,3	995,1
Procura 1º emprego	93,0	6,7	80,8	105,2
Procura novo emprego	859,1	2,4	818,7	899,5
População inativa	5 136,0	0,5	5 085,7	5 186,3

Nota: (a) As estimativas apresentadas têm como referência a CAE-Rev. 3.

Classificações

NUTS - Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos, Versão de 2002, estabelecida pelo Decreto-lei nº. 244/2002 e pelo regulamento comunitário nº 1059/2003 (NUTS-2002).

- Nível II: Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira.

CAE-Rev. 3 – Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3.

CPP-10 – Classificação Portuguesa de Profissões, Versão 2010.

4. CONCEITOS

Ativo: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (estava empregado ou desempregado).

Desempregado: indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- tinha procurado ativamente um trabalho remunerado ou não ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores);
- estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não.

A **procura ativa** traduz as seguintes diligências:

- contacto com um centro de emprego público ou agências privadas de colocações;
- contacto com empregadores;
- contactos pessoais ou com associações sindicais;
- colocação, resposta ou análise de anúncios;
- procura de terrenos, imóveis ou equipamentos;
- realização de provas ou entrevistas para seleção;
- solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria.

A **disponibilidade** para aceitar um trabalho é fundamentada em:

- o desejo de trabalhar;
- a vontade de ter um trabalho remunerado ou uma atividade por conta própria, no caso de poder obter os recursos necessários;
- a possibilidade de começar a trabalhar num período específico (no período de referência ou nas duas semanas seguintes).

Nota: inclui-se ainda o indivíduo que, embora tendo um trabalho, só ia começar a trabalhar numa data posterior à do período de referência (nos três meses seguintes).

Desempregado à procura de novo emprego: indivíduo desempregado que já teve um emprego.

Desempregado à procura de primeiro emprego: indivíduo desempregado que nunca teve emprego.

Desempregado de longa duração: indivíduo desempregado à procura de emprego há 12 ou mais meses.

Empregado: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efetuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros;
- tinha uma ligação formal a um emprego, mas não estava ao serviço;
- tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica;
- estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar

Inativo: Indivíduo que, independentemente da sua idade, no período de referência não podia ser considerado economicamente ativo, isto é, não estava empregado nem desempregado.

Inativo à procura de emprego mas não disponível: inativo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, tinha procurado ativamente um trabalho ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores), mas não estava disponível para trabalhar.

A **procura ativa** traduz as seguintes diligências:

- contacto com um centro de emprego público ou agências privadas de colocações;
- contacto com empregadores;
- contactos pessoais ou com associações sindicais;
- colocação, resposta ou análise de anúncios;
- procura de terrenos, imóveis ou equipamentos;
- realização de provas ou entrevistas para seleção;
- solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria.

A **disponibilidade** para aceitar um trabalho é fundamentada em:

- o desejo de trabalhar;
- a vontade de ter um trabalho remunerado ou uma atividade por conta própria, no caso de poder obter os recursos necessários;

- a possibilidade de começar a trabalhar num período específico (no período de referência ou nas duas semanas seguintes).

Nota: inclui-se ainda:

- o inativo que tinha procurado um trabalho segundo um método de procura passiva (por exemplo, estava à espera dos resultados de uma entrevista) e estava disponível para trabalhar;
- o inativo que não tinha procurado um trabalho porque ia começar a trabalhar nos três meses seguintes e não estava disponível para trabalhar;
- o inativo que não tinha procurado um trabalho porque ia começar a trabalhar numa data posterior a três meses após o período de referência, independentemente de estar disponível ou não para trabalhar.

Inativo disponível mas que não procura emprego: inativo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, estava disponível para trabalhar, mas não tinha procurado um emprego ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores).

Nível de escolaridade completo: refere-se ao nível ou grau de ensino mais elevado que o indivíduo concluiu, em termos de níveis e graus do sistema formal de ensino, isto é, do ensino básico, secundário e superior, e obteve o respetivo certificado ou diploma.

População ativa: população com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada).

População inativa: População que, independentemente da sua idade, no período de referência não podia ser considerada economicamente ativa, isto é, não estava empregada, nem desempregada.

Situação na profissão: relação de dependência ou independência de um indivíduo ativo no exercício da profissão, em função dos riscos económicos em que incorre e da natureza do controlo que exerce na empresa.

Subemprego de trabalhadores a tempo parcial: conjunto de trabalhadores a tempo parcial com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, declararam pretender trabalhar mais horas do que as que habitualmente trabalhavam em todas as atividades e estavam disponíveis para começar a trabalhar as horas pretendidas num período específico (no período de referência ou nas duas semanas seguintes).

Taxa de atividade: taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população total.

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total}) \times 100$$

Taxa de atividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de desemprego: taxa que permite definir a relação entre a população desempregada e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de desemprego de longa duração: taxa que permite definir a relação entre a população desempregada há 12 e mais meses e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada há 12 e mais meses} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de emprego (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.E. (\%) = (\text{População empregada} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de inatividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população inativa em idade ativa (com 15 e mais anos) e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.I. (\%) = (\text{População inativa com 15 e mais anos} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de variação anual: a variação anual compara o nível médio da variável dos quatro trimestres do último ano com o dos quatro trimestres do ano imediatamente anterior. Por ser uma média, esta taxa de variação é menos sensível a alterações esporádicas na variável.

Taxa de variação homóloga: a variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

Taxa de variação trimestral: a variação trimestral compara o nível da variável entre dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Trabalhador a tempo completo: trabalhador cujo período de trabalho tem uma duração igual ou superior à duração normal de trabalho em vigor na empresa/instituição, para a respetiva categoria profissional ou na respetiva profissão.

Trabalhador a tempo parcial: trabalhador cujo período de trabalho tem uma duração inferior à duração normal de

trabalho em vigor na empresa/instituição, para a respetiva categoria profissional ou na respetiva profissão.

Trabalhador com contrato a termo: indivíduo ligado à empresa/instituição por um contrato reduzido a escrito com fixação do seu termo e com menção concretizada de modo justificativo: 1) a termo certo: quando no contrato escrito conste expressamente a estipulação do prazo de duração do contrato e a indicação do seu termo; 2) a termo incerto: quando o contrato de trabalho dure por todo o tempo necessário à substituição do trabalhador ausente ou à conclusão da atividade, tarefa ou obra cuja execução justifica a sua celebração.

Trabalhador com contrato permanente: indivíduo ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho sem termo ou de duração indeterminada.

Trabalhador familiar não remunerado: indivíduo que exerce uma atividade independente numa empresa orientada para o mercado e explorada por um familiar, não sendo contudo seu associado nem estando vinculado por um contrato de trabalho.

Trabalhador por conta de outrem: indivíduo que exerce uma atividade sob a autoridade e direção de outrem, nos termos de um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, e que lhe confere o direito a uma remuneração, a qual não depende dos resultados da unidade económica para a qual trabalha.

Trabalhador por conta própria: indivíduo que exerce uma atividade independente, com associados ou não, obtendo uma remuneração que está diretamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos. Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar. Um trabalhador por conta própria pode ser classificado como trabalhador por conta própria como isolado ou como empregador.

Trabalhador por conta própria como isolado: indivíduo que exerce uma atividade independente, com associados ou não, obtendo uma remuneração que está diretamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos e que habitualmente não contrata trabalhador(es) por conta de outrem para trabalhar(em) com ele. Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar.

Trabalhador por conta própria como empregador: indivíduo que exerce uma atividade independente, com associados ou não, obtendo uma remuneração que está diretamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos e que, a esse título, emprega habitualmente um ou vários trabalhadores por conta de outrem para trabalharem na sua empresa. Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar.

5. OUTRA INFORMAÇÃO DISPONÍVEL

População total

1. População com 15 e mais anos segundo o nível de escolaridade completo, por grupo etário e sexo
2. População com 15 e mais anos segundo a auto classificação em termos de ocupação, por condição perante o trabalho
3. População com 15 e mais anos segundo a auto classificação em termos de ocupação um ano antes, por auto classificação em termos de ocupação atual

População empregada

4. População empregada por atividade principal (CAE-Rev. 3) e sexo
5. População empregada segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por situação na profissão principal e sexo
6. População empregada segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por regime de duração do trabalho e sexo
7. População empregada segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por antiguidade no emprego atual
8. População empregada segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por tipo de horário de trabalho e sexo
9. População empregada segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por duração semanal habitual do trabalho e sexo
10. População empregada segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por nível de escolaridade completo e sexo
11. População empregada segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por exercício de atividade secundária e sexo
12. População empregada com atividade secundária segundo o setor de atividade secundária, por setor de atividade principal (CAE-Rev. 3)
13. População empregada segundo a situação na profissão principal, por profissão principal (CPP-10)
14. População empregada segundo a situação na profissão principal, por nível de escolaridade completo e sexo
15. Trabalhadores por conta de outrem segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por tipo de contrato de trabalho e sexo
16. Trabalhadores por conta de outrem por profissão principal (CPP-10) e sexo
17. Trabalhadores por conta de outrem por atividade principal (CAE-Rev. 3) e sexo

População desempregada

18. População desempregada por tipo de desemprego, duração da procura de emprego e sexo
19. População desempregada por diligências feitas para encontrar trabalho
20. População desempregada à procura de novo emprego por situação na profissão anterior e sexo
21. População desempregada à procura de novo emprego por setor da atividade anterior (CAE-Rev. 3) e sexo

Regiões NUTS II

22. População total segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por grupo etário e sexo
23. População total, ativa, empregada, desempregada e inativa segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por sexo

24. População total, ativa, empregada, desempregada e inativa segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por grupo etário
25. População ativa segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por nível de escolaridade completo
26. População inativa segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por categoria de inatividade
27. População empregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por atividade principal (CAE-Rev. 3)
28. População empregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por profissão principal (CPP-10)
29. População empregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por situação na profissão principal
30. Trabalhadores por conta de outrem segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por setor de atividade principal (CAE-Rev. 3) e escalão de rendimento salarial mensal líquido
31. Rendimento salarial médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por setor de atividade principal (CAE-Rev. 3)
32. População desempregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por tipo de desemprego e duração da procura de emprego
33. Taxa de atividade, taxa de emprego, taxa de desemprego e taxa de inatividade segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por sexo
34. Taxa de atividade, taxa de emprego, taxa de desemprego e taxa de inatividade segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por grupo etário

Nota: Estes quadros encontram-se disponíveis, em formato Excel e CSV, em:

http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes (selecionando Estatísticas do Emprego – 1º trimestre de 2013). No 4º trimestre de cada ano, são também disponibilizados quadros contendo informação anual.

6. TEMA EM ANÁLISE

O trabalho voluntário em 2012

Ana Cristina Ramos * – Instituto Nacional de Estatística

Maria José Correia * – Instituto Nacional de Estatística

Eduardo Pedroso * – Instituto Nacional de Estatística

1. Introdução

A Economia Social tem sido alvo de esforços crescentes de documentação e estudo, ao nível nacional e internacional, atendendo à sua importância relativa e à sua insuficiente representação no quadro convencional das Contas Nacionais, dificultando, de alguma forma, a sua visibilidade em termos económicos.

Procurando contribuir para um maior conhecimento deste setor, o INE desenvolveu o projeto-piloto de Conta Satélite da Economia Social para Portugal, relativa a 2010. Como conta satélite, este projeto privilegiou a relação com as Contas Nacionais, facilitando, deste modo, a interpretação económica da informação sintetizada e viabilizando a sua comparação com os agregados macroeconómicos da economia nacional.

As atividades da Economia Social são, sobretudo, trabalho intensivas, e sabe-se que o trabalho voluntário representa um recurso renovável crucial para a resolução de muitos problemas sociais, económicos e ambientais da atualidade. Face à importância crescente da participação deste tipo de trabalho, para a qual apenas existem informações dispersas, pontuais, não harmonizadas nem sistematizadas, verificou-se a necessidade de elaborar um inquérito piloto anexo ao Inquérito ao Emprego (IE). Com este inquérito piloto, realizado como anexo ao 3º trimestre de 2012 do IE, pretendeu-se conhecer, de forma quantificada, algumas variáveis essenciais: número de indivíduos voluntários, enquadramento institucional, tipo de tarefa e número de horas dedicadas.

O Inquérito ao Trabalho Voluntário utilizou como referência metodológica e conceptual o *Manual on the Measurement of Volunteer Work*, da Organização Internacional do Trabalho (OIT), cujo principal objetivo é a criação de um sistema de recolha de informação sobre trabalho voluntário homogéneo entre países, mediante a adoção das regras técnicas do IE.

O INE pretende, deste modo, responder às necessidades das pessoas utilizadoras da informação estatística, acompanhando uma área com importância social crescente.

* As opiniões expressas no *Tema em análise* são da inteira responsabilidade das/os autores e não coincidem necessariamente com a posição do Instituto Nacional de Estatística.

Assim, apresenta-se de seguida a análise dos principais resultados obtidos, um breve resumo de notas técnicas e metodológicas e, por fim, alguns quadros com a informação mais relevante.

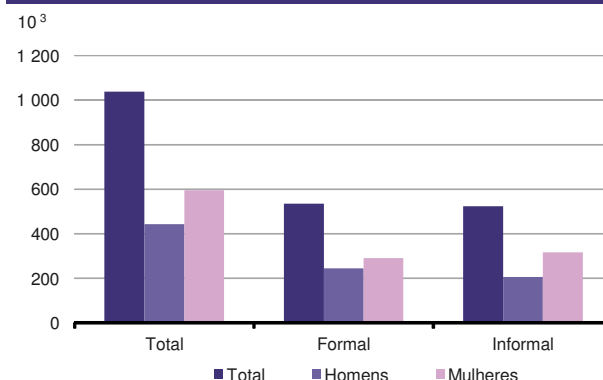
2. Principais resultados

2.1. Análise sociodemográfica

Estima-se que, em 2012³, 11,5% da população residente com 15 ou mais anos participou em, pelo menos, uma atividade formal e/ou informal⁴ de trabalho voluntário, o que representou quase 1 milhão e 40 mil voluntários.

Pouco mais de metade do total de indivíduos voluntários realizou uma atividade voluntária através de uma organização ou instituição, isto é, voluntariado formal (51,6%).

Gráfico 1: Total de voluntários por sexo e tipo de trabalho voluntário



A percentagem de mulheres a fazer voluntariado foi superior à dos homens (6,6% vs. 4,9%), o que correspondeu a um total de 595,6 mil mulheres envolvidas em, pelo menos, uma atividade de trabalho voluntário em 2012.

Fazendo uma análise baseada na taxa de voluntariado⁵, verificou-se que 12,7% das mulheres residentes com 15 ou mais anos participaram em ações de voluntariado. A percentagem de homens com 15 ou mais anos que

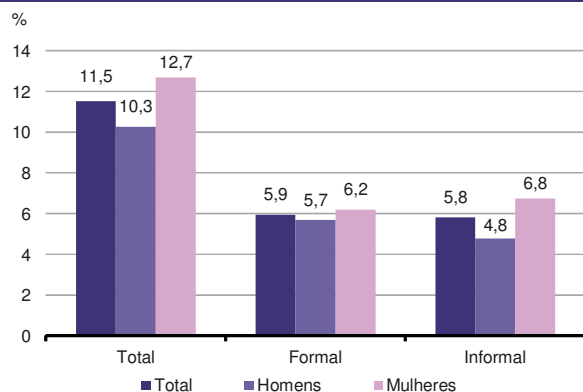
³ Resultados referentes ao 3º trimestre do IE, e que reportam aos 12 meses anteriores ao momento da inquirição.

⁴ Note-se que um indivíduo pode participar em atividades de trabalho voluntário formal e informal, pelo que a soma do número de indivíduos destes dois tipos de voluntariado pode ser superior ao número total de indivíduos que fazem voluntariado.

⁵ Percentagem de indivíduos voluntários com determinadas características no total da população residente com 15 ou mais anos com as mesmas características.

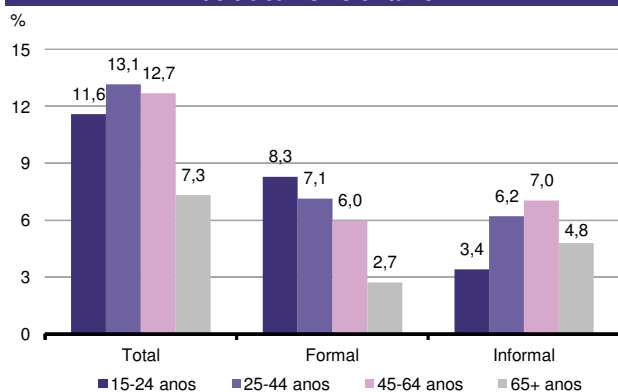
realizaram voluntariado foi ligeiramente mais baixa: 10,3%. A maior participação feminina verificou-se tanto no contexto formal (6,2% vs. 5,7%), como no contexto informal (6,8% vs. 4,8%).

Gráfico 2: Taxa de voluntariado por sexo e tipo de trabalho voluntário



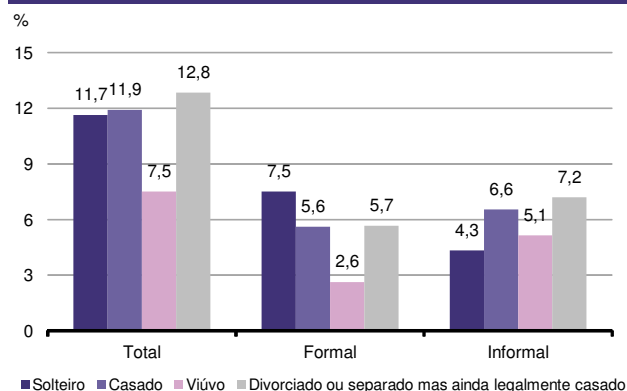
Considerando a idade dos indivíduos voluntários, verificaram-se os seguintes valores para a taxa de voluntariado: 11,6% no escalão dos 15 aos 24 anos, 13,1% na faixa dos 25 aos 44 anos e 12,7% no escalão dos 45 aos 64 anos. Apenas no último escalão etário a taxa de voluntariado foi inferior: 7,3% dos indivíduos residentes com 65 ou mais anos participou em ações de voluntariado.

Gráfico 3: Taxa de voluntariado por escalão etário e tipo de trabalho voluntário



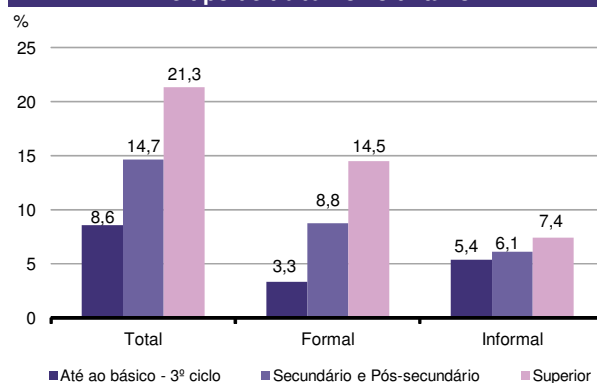
A distribuição do trabalho voluntário por estado civil permitiu a apresentação das seguintes taxas de voluntariado: 11,7% nos indivíduos solteiros, 11,9% nos indivíduos casados e 12,8% nos indivíduos divorciados ou separados. A taxa de voluntariado nos indivíduos viúvos revelou-se inferior às anteriores: 7,5% da população residente com 15 ou mais anos, viúva, afirmou fazer trabalho voluntário.

Gráfico 4: Taxa de voluntariado por estado civil e tipo de trabalho voluntário

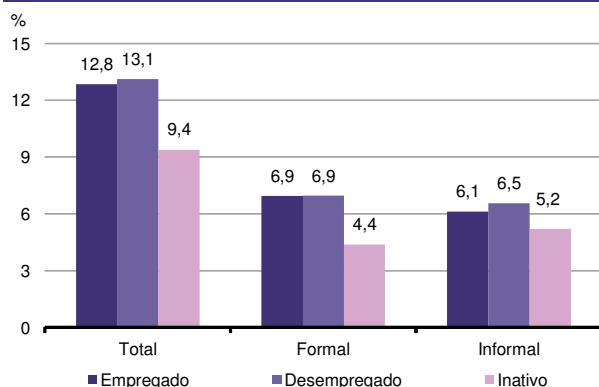


De uma maneira geral, a taxa de voluntariado variou positivamente com o nível de escolaridade, particularmente no que se refere ao voluntariado formal. Neste tipo de voluntariado, a taxa mais baixa foi observada nos indivíduos voluntários com o nível de escolaridade até ao básico – 3º ciclo (3,3%). A maior taxa foi observada nos indivíduos com níveis de escolaridade mais elevados: 14,5%.

Gráfico 5: Taxa de voluntariado por nível de escolaridade e tipo de trabalho voluntário



A taxa de voluntariado observada foi muito próxima para a população empregada e desempregada: 12,8% e 13,1%, respetivamente, sendo inferior, no entanto, nos indivíduos inativos (9,4%).

Gráfico 6: Taxa de voluntariado por condição perante o trabalho e tipo de trabalho voluntário

De um modo geral, o perfil do indivíduo que realizou trabalho voluntário em 2012 é o que se resume a seguir.

Nas atividades de trabalho voluntário formal destacaram-se os indivíduos mais jovens (dos 15 aos 24 anos), pessoas desempregadas e com maiores níveis de escolaridade; predominaram as mulheres e indivíduos solteiros. Nas atividades de trabalho voluntário informal prevaleceram as mulheres, pessoas com mais idade e com maiores níveis de escolaridade, verificando-se uma maior taxa de voluntariado nos indivíduos desempregados e, também, maior proporção de indivíduos divorciados/separados.

2.2. Domínios de atividade e contexto organizacional

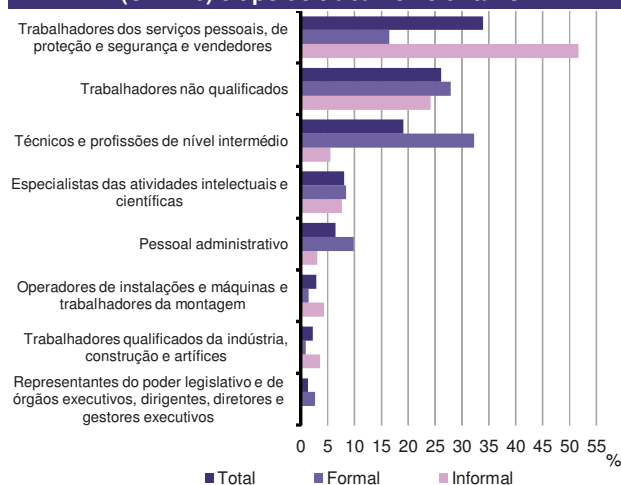
Através Classificação Portuguesa de Profissões (CPP-10), foi possível agrupar as diferentes tarefas desempenhadas pelos indivíduos voluntários de acordo com uma tipologia pré-definida.

No total do trabalho voluntário⁶, as principais tarefas desempenhadas pelas pessoas voluntárias centraram-se em atividades equivalentes às de trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores (ex. auxílio a pessoas idosas, crianças, doentes e indivíduos acamados e serviços de bombeiros, entre outras), com 33,9%, trabalhadores não qualificados (ex. limpeza de espaços, recolha de alimentos, roupa ou donativos, entre outras), com 26,1%, e técnicos e profissões de nível intermédio (ex. apoio técnico social, apoio religioso, organização de eventos culturais, desportivos, entre outras), com 19,0%.

Considerando apenas o trabalho voluntário formal, as classes mais relevantes mantiveram-se em relação ao acima exposto. Porém, a sua posição relativa alterou-se, verificando-se a predominância de técnicos e profissões de nível intermédio (32,2%). De salientar que, naturalmente, apenas neste tipo de voluntariado existiram atividades relacionadas com representantes do poder

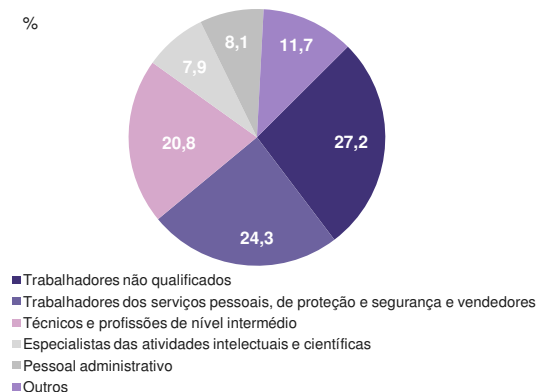
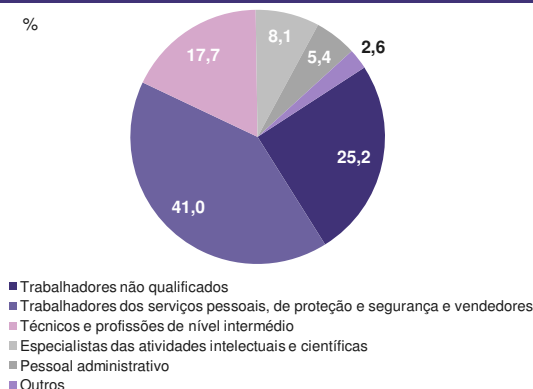
legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e indivíduos gestores executivos (2,7%).

No voluntariado informal mais de metade dos indivíduos reportaram tarefas equivalentes às de trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores (51,7%), o que, em grande parte, se justificou pelo enorme peso que neste tipo de trabalho voluntário têm as atividades associadas ao auxílio a crianças, a pessoas idosas e ao combate à solidão. Importa referir igualmente o peso dos especialistas das atividades intelectuais e científicas (7,6%), os quais disponibilizaram, por exemplo, explicações gratuitas, serviços voluntários e especializados de enfermagem ou mesmo serviços jurídicos, num contexto não organizacional.

Gráfico 7: Repartição do voluntários por profissão (CPP-10) e tipo de trabalho voluntário

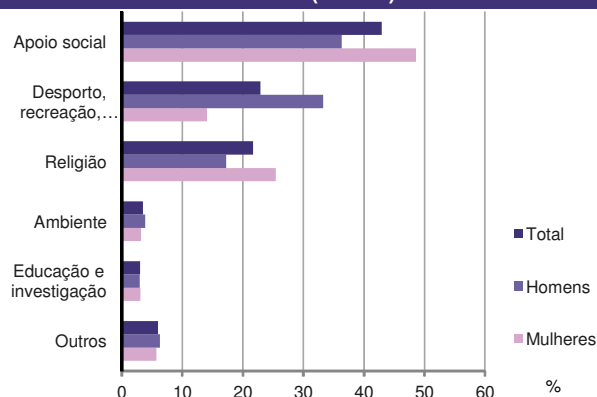
Analisando o tipo de atividade voluntária por sexo, pode-se concluir que, enquanto mais de 40% das mulheres se concentraram em atividades dos trabalhadores de serviços pessoais, os homens apresentaram maior dispersão: 27,2% desempenhavam tarefas enquadradas nas atividades dos trabalhadores não qualificados e 24,3% nas afetas aos trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores. De salientar que os homens apresentaram uma proporção bastante superior no grupo “outros” (11,7%), o que se pode ficar a dever à presença, nesta categoria, de atividades de transporte incluídas na classe de operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem.

⁶ De notar que o total de indivíduos voluntários neste domínio considera em duplicado os indivíduos que desempenharam uma atividade formal e outra informal.

Gráfico 8: Repartição do total de homens voluntários por profissão (CPP-10)**Gráfico 9: Repartição do total de mulheres voluntárias por profissão (CPP-10)**

Verificou-se que o trabalho voluntário formal de homens e mulheres teve lugar em contextos organizacionais e áreas diferenciadas. Embora, de uma maneira geral, a maior parte dos indivíduos voluntários formais⁷ se encontraram no âmbito do apoio social (ex. ações de recolha de alimentos, serviço de bombeiros, cruz vermelha, creches e jardins de infância, etc.) e em atividades das organizações desportivas, recreativas e de arte e cultura (ex. clubes desportivos, grupos de escuteiros, associações juvenis, etc.), observou-se que as mulheres predominaram nas primeiras (quase metade das voluntárias) e que os homens apresentaram um peso muito significativo nas segundas (33,2% do total de indivíduos voluntários formais). De destacar igualmente as organizações religiosas, com 21,7% das pessoas voluntárias formais, onde as mulheres apresentaram uma concentração superior quando comparada com o domínio desportivo/recreativo.

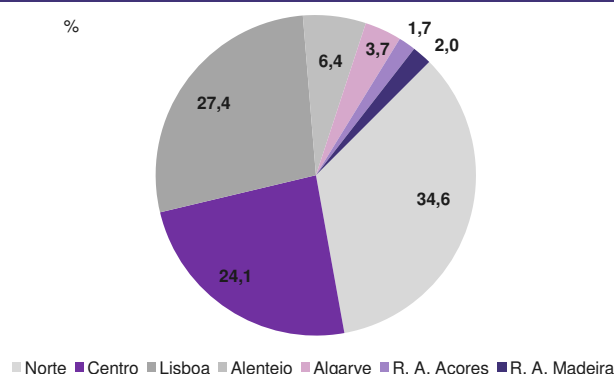
⁷ A Classificação Internacional das Instituições Sem Fim Lucrativo (CIISFL) apenas pode ser aplicada a um grupo específico de instituições, verificando-se que em alguns casos não foi possível atribuir uma classificação para algumas das organizações mencionadas (ex. voluntariado desempenhado em organizações da administração pública). Consequentemente, o total de indivíduos voluntários formais aqui analisado não corresponde ao total de indivíduos que indicaram realizar trabalho voluntário formal.

Gráfico 10: Repartição de voluntários formais por Classificação Internacional das Instituições Sem Fim Lucrativo (CIISFL)

2.3. Análise regional

A análise dos resultados por regiões NUTS II teve especial atenção aos limiares de qualidade na difusão, já que a origem da informação foi um inquérito amostral junto das famílias e a matéria em causa aborda temas relativamente sensíveis. Em particular para algumas regiões com universos de pequena dimensão (como a Região Autónoma da Madeira, a Região Autónoma dos Açores e também o Alentejo), as estimativas obtidas para algumas variáveis de detalhe têm associados erros de amostragem que condicionaram a sua utilização.

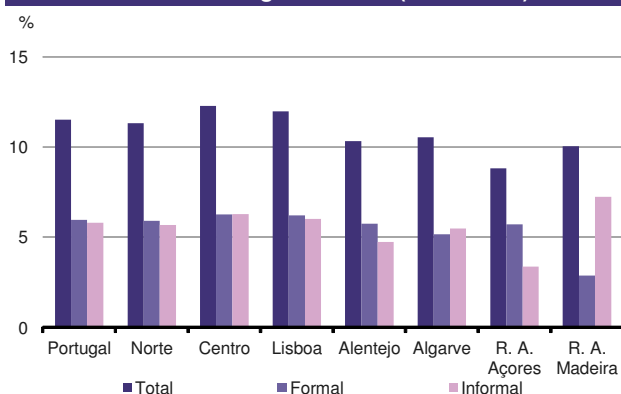
A região Norte concentrou mais de um terço do total de indivíduos voluntários (34,6%), seguindo-se as regiões de Lisboa (27,4%), Centro (24,1%), Alentejo (6,4%), Algarve (3,7%), Região Autónoma da Madeira (2,0%) e, com a menor concentração, a Região Autónoma dos Açores (1,7%).

Gráfico 11: Repartição do total de voluntários por região NUTS II (NUTS 2002)

Considerando a taxa de voluntariado por região NUTS II, observou-se que duas regiões apresentaram taxas de voluntariado acima da média do país (11,5%): a região Centro e a região de Lisboa, com 12,3% e 12,0%, respetivamente.

Fazendo uma análise por tipo de trabalho voluntário, de uma maneira geral, as regiões apresentaram a mesma situação verificada para o país, isto é, a taxa de voluntariado formal apresentou um valor superior à taxa de voluntariado informal, exceto nas regiões do Algarve e na Região Autónoma da Madeira, onde existiu uma situação inversa. As regiões do Algarve e Região Autónoma da Madeira foram as únicas onde a taxa de voluntariado informal se assumiu como mais relevante, com destaque para a Madeira (7,2%), onde se verificou a maior taxa de voluntariado informal do país. Salienta-se que são as regiões autónomas as que apresentaram as maiores distâncias entre as taxas de voluntariado dos dois tipos de trabalho voluntário.

Gráfico 12: Taxa de voluntariado por tipo de trabalho voluntário e região NUTS II (NUTS 2002)

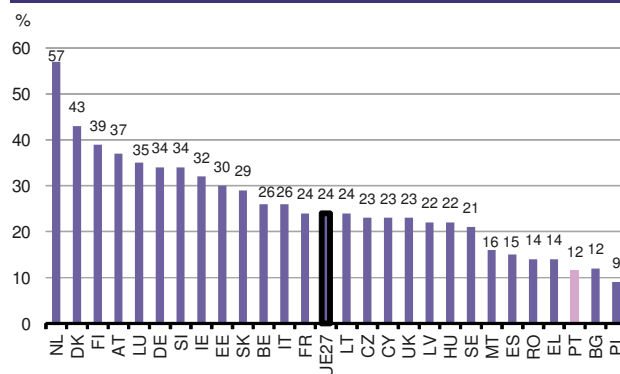


2.4. Comparação internacional

A comparabilidade internacional dos dados sobre voluntariado foi dificultada pela inexistência de uma fonte única e de metodologias harmonizadas a nível europeu. No âmbito do Ano Internacional do Voluntariado 2011 foi realizado um Inquérito Especial Eurobarómetro para 2011, que foi utilizado nesta análise como termo de referência.

Assim, observou-se que as maiores taxas de voluntariado tiveram lugar no norte da Europa, com maior destaque para a Holanda (57% da população residente com 15 ou mais anos afirmou fazer voluntariado). Os países da antiga Europa de Leste foram os que observaram menores taxas de voluntariado (a Polónia foi o Estado-Membro (EM) que registou a menor taxa: 9%). Portugal surgiu em antepenúltimo, com 11,5% (12% no gráfico, por arredondamento), relativamente distante da média da UE (24%).

Gráfico 13: Taxa de voluntariado na UE27

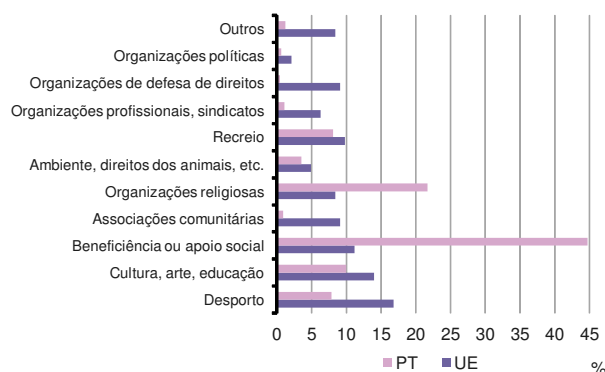


Fontes: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2012 (PT); Eurobarómetro 2011 (restantes EM).

AT	Áustria	IT	Itália
BE	Bélgica	LT	Lituânia
BG	Bulgária	LU	Luxemburgo
CY	Chipre	LV	Letónia
CZ	Rep. Checa	MT	Malta
DE	Alemanha	NL	Países Baixos
DK	Dinamarca	PL	Polónia
EE	Estónia	PT	Portugal
EL	Grécia	RO	Roménia
ES	Espanha	SE	Suécia
FI	Finlândia	SI	Eslovénia
FR	França	SK	Eslováquia
HU	Hungria	UK	Reino Unido
IE	Irlanda		

Analisando os tipos de atividades desenvolvidas (para o que foi necessária uma adaptação das nomenclaturas utilizadas de modo a serem comparáveis), constatou-se que o perfil de atividades desenvolvidas em Portugal foi distinto do observado na Europa, destacando-se uma maior relevância das atividades no âmbito do apoio social e religião e uma menor importância relativa do desporto, cultura, associações comunitárias, defesa de direitos, organizações profissionais e sindicatos, face à média europeia.

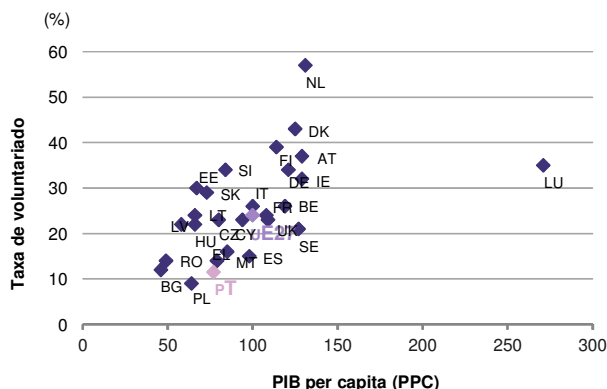
Gráfico 14: Domínios de atividade em Portugal e na UE27, de acordo com a Classificação Internacional das Instituições Sem Fim Lucrativo (CIISFL)



Fontes: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2012 (PT); Eurobarómetro 2011 (restantes EM).

Esta posição relativa do país poderá ser explicada, em parte, pela cultura de participação em atividades de trabalho voluntário e pelas condições socioeconómicas do país. Efetivamente, parece existir alguma correlação entre o grau de desenvolvimento económico e a taxa de voluntariado.

Gráfico 15: Taxa de Voluntariado e PIB per capita PPC na UE27 (UE27 = 100)



Fontes: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2012 (PT); Eurobarómetro 2011 (restantes EM).

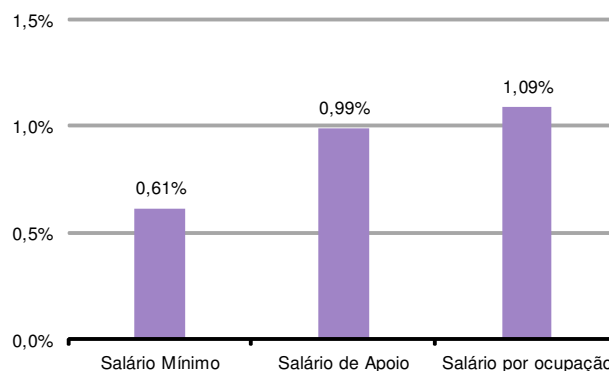
2.5. Horas trabalhadas e valorização

Estimou-se que, em 2012, foram dedicadas 368,2 milhões de horas a trabalho voluntário. Tendo como referência o total de horas trabalhadas das Contas Nacionais Portuguesas, poderá concluir-se que as horas de trabalho voluntário equivaleram a 4,1% do total de horas trabalhadas.

Assim, em média, a população total residente com 15 ou mais anos dedicou aproximadamente 29 horas por mês a trabalho voluntário, sendo a média mensal em voluntariado formal ligeiramente superior à observada no voluntariado informal (aproximadamente 30 e 28 horas, respetivamente).

A valorização económica do trabalho voluntário constitui um exercício teórico cujos resultados deverão ser analisados com alguma reserva, uma vez que tem subjacentes pressupostos fortes, porque assume que a qualidade e produtividade do trabalho voluntário são iguais à do trabalho profissional (logo, a valorização da tarefa desempenhada deverá ser igual). Além disso, baseia-se nas horas declaradas pelos indivíduos inquiridos, o que constitui uma variável com alguma fragilidade. Procedeu-se, no entanto, a um ensaio de valorização, atendendo às metodologias propostas internacionalmente (*cost replacement*). Foi possível concluir que o valor do trabalho voluntário, em 2012, poderá ser equiparado a cerca de 1,0% do valor do Produto Interno Bruto (PIB) nacional nesse ano.

Gráfico 16: Valorização económica do trabalho voluntário em proporção do PIB (preços correntes; 2012)



2.6. Trabalho voluntário na Economia Social

O trabalho voluntário constitui um recurso fundamental das organizações da Economia Social. Dado que os períodos de referência do Inquérito ao Trabalho Voluntário e da Conta Satélite da Economia Social são distintos (2012 e 2010, respetivamente), qualquer análise do trabalho voluntário no âmbito da Economia Social deverá ser encarada como uma estimativa de recurso e os resultados e conclusões obtidos deverão ser analisados com alguma reserva. De qualquer modo, constitui um exercício relevante de relativização, que permite, de algum modo, estabelecer uma primeira aproximação ao valor do trabalho voluntário no âmbito da Economia Social.

Estimou-se que cerca de 483 mil indivíduos desenvolveram ações de voluntariado em organizações da Economia Social, o que correspondeu a, aproximadamente, 90% do trabalho voluntário formal. Com efeito, no contexto da Economia Social, não foram consideradas para este cálculo a totalidade das atividades de trabalho voluntário formal, nomeadamente as realizadas através de organizações da administração pública como hospitais, museus, escolas, etc.

Tomando como referência o total de horas trabalhadas nas Contas Nacionais e os equivalentes a tempo completo (ETC) associados, foi possível estimar que o trabalho voluntário, expresso em ETC, equivaleu a cerca 40% do emprego da Economia Social (ETC), ilustrando, deste modo, a relevância deste recurso para as organizações da Economia Social.

2.7. Notas técnicas

Metodologia do Inquérito piloto ao Trabalho Voluntário (ITV) de 2012

Como referência metodológica e conceptual específica, foi utilizado o Manual *on the Measurement of Volunteer Work*, da Organização Internacional do Trabalho (OIT), cujo principal objetivo é a criação de um sistema de recolha de informação sobre trabalho voluntário homogéneo entre países. Esta foi a base para a elaboração de uma versão simplificada do questionário preconizado pelo manual, para a formulação das definições específicas, bem como para as questões do módulo de recolha da informação pretendida, processo realizado conjuntamente com a recolha do 3º trimestre de 2012 do Inquérito ao Emprego (IE).

Como metodologia geral, e uma vez que o ITV foi efetuado como anexo, ou módulo, do IE, foram utilizadas as regras e princípios metodológicos deste inquérito. Também na difusão dos seus resultados estimados foram seguidas as regras de difusão do IE.

Questões colocadas aos respondentes do ITV

Durante a recolha do 3º trimestre de 2012 do IE, foram colocadas questões adicionais a todos os respondentes de todos os agregados domésticos de todos os alojamentos da amostra do IE. À semelhança do IE, foram admitidas resposta *proxy*, isto é, um indivíduo pode responder, se cumpridos alguns critérios, pelos restantes membros do agregado doméstico privado, o que, dado o tema e a sensibilidade das questões, se assumiu como um fator de alguma menor qualidade das respostas.

As questões referiram-se ao trabalho voluntário, embora, por motivos de comparabilidade internacional, e também de operacionalidade, tenha sido mencionado como trabalho não remunerado e não obrigatório. O questionário era dirigido a indivíduos com idade igual ou superior a 15 anos, e pretendia-se a recolha de informação sobre atividades de trabalho voluntário realizadas nos últimos 12 meses em relação à semana de referência do IE.

Antes da resposta ao questionário, depois da aplicação do filtro relativo ao critério de idade, o indivíduo entrevistado foi contextualizado sobre o objetivo das questões que se iriam seguir, tendo-se indicado o seguinte:

“Até este momento tem sido questionado/a acerca de trabalho remunerado. As próximas perguntas estão relacionadas com trabalho não remunerado e não obrigatório que tenha realizado, isto é, tempo que tenha disponibilizado sem contrapartida monetária a atividades realizadas quer através de uma organização ou diretamente para outras pessoas fora do seu agregado familiar.

Nota: “Trabalho” foi entendido aqui como uma atividade que poderia, em princípio, ser feita a troco de remuneração, e o reembolso de despesas (ex. alimentação e deslocação) não desqualificou uma atividade.”

A primeira pergunta pretendeu captar o número de indivíduos que, nos últimos 12 meses, realizou algum tipo de trabalho não remunerado e voluntário. Em caso de resposta negativa, deu-se por concluída a entrevista.

A segunda pergunta teve como objetivo identificar o tipo de trabalho voluntário realizado, existindo quatro hipóteses de resposta: 1) trabalho voluntário formal; 2) trabalho voluntário informal; 3) ambos; e 4) não sabe/não responde. Foram, sempre que necessário, apresentados exemplos ou mesmo as próprias definições conceituais. Se, ainda assim, o indivíduo entrevistado desconhecia o tipo de trabalho voluntário realizado por si ou pelo indivíduo por quem respondia, a entrevista foi concluída.

A terceira pergunta foi feita apenas aos indivíduos que mencionaram realizar trabalho voluntário formal e procurava identificar o tipo de organização para a qual o indivíduo desenvolveu esse trabalho não remunerado. No caso de múltiplas alternativas, foi considerada apenas a organização principal, isto é, a organização a que se destinou a maior parte desse trabalho. Coube ao INE classificar a organização de acordo com uma lista de possibilidades apresentada no questionário, a qual foi lida apenas quando o indivíduo inquirido apresentou dificuldade em responder.

A quarta pergunta destinou-se a verificar a atividade económica principal da organização anteriormente mencionada pelo indivíduo entrevistado, isto é, a atividade que melhor definia o motivo pelo qual a organização foi criada ou a função pela qual seria melhor conhecida. Foi apresentada no questionário uma listagem de possibilidades que, tal como na pergunta anterior, apenas foi enunciada a título de exemplo quando a pessoa inquirida apresentou dificuldade em responder.

A quinta pergunta desdobrou-se em dois objetivos distintos. Em primeiro lugar, pretendia saber as características das funções ou tarefas desempenhadas no exercício de atividades de voluntariado formal. Em segundo lugar, procurava identificar as tarefas realizadas no âmbito de atividades de voluntariado informal. Assim, esta questão foi colocada considerando a resposta obtida na segunda pergunta: se um indivíduo tivesse realizado apenas trabalho voluntário formal, deveria responder apenas à versão a) desta pergunta; se tivesse realizado apenas trabalho voluntário informal, deveria responder apenas à versão b); se tivesse realizado ambas as formas de trabalho voluntário, formal e informal, deveria responder às duas versões. De notar que, nesta questão, os indivíduos entrevistados indicaram a principal ou principais (no máximo três) tarefas ou funções que desempenharam no exercício de trabalho voluntário, com o maior detalhe possível e atendendo, em particular, à

diferença entre tarefas especializadas e não especializadas.

A sexta pergunta teve como objetivo distinguir, relativamente ao trabalho voluntário para o qual foi dedicado mais tempo, a sua regularidade, ou seja, se foi regular ou ocasional. Nos casos em que o entrevistado não conseguia responder, deu-se por concluída a entrevista.

A sétima pergunta destinou-se apenas aos indivíduos que admitiram ter realizado tarefas de carácter regular, sendo o seu objetivo o de saber, em média, quantas horas semanais o inquirido dedicou ao trabalho não remunerado considerado como mais relevante na pergunta anterior. Para o efeito foram apresentados cinco intervalos de horas.

A oitava pergunta pretendeu obter, em média, o número total de horas anuais que o inquirido dedicou à atividade de voluntariado ocasional que apontou ter realizado. Evidentemente, esta pergunta foi colocada apenas aos indivíduos que na pergunta seis indicaram ter realizado uma atividade ocasional.

Conceitos e métodos específicos

Atividade económica

Resultado da combinação dos fatores produtivos (mão de obra, matérias-primas, equipamento, etc.), com vista à produção de bens e serviços. Independentemente dos fatores produtivos que integram o bem ou serviço produzido, toda a atividade pressupõe, em termos genéricos, uma entrada de produtos (bens ou serviços), um processo de incorporação de valor acrescentado e uma saída (bens ou serviços).

Trabalho voluntário

Segundo a OIT, trabalho voluntário deverá ser definido como “trabalho não pago e não compulsivo; que consiste no tempo que os indivíduos [com 15 ou mais anos] dedicam a atividades não remuneradas, realizadas através de uma organização ou diretamente, em prol de outros que não pertençam ao seu agregado familiar.”⁸ Ou seja, o voluntariado é aqui encarado como:

- Uma forma de trabalho; i.e. que produz valor, durante um período específico de tempo (no mínimo uma hora) num dado período de referência (neste inquérito específico, um ano).
- Desenvolvido de forma não compulsiva.

- Não remunerado, embora algumas formas de reembolso de despesas (ex. de alimentação ou deslocação), presentes ou outras expressões de gratidão possam ser permitidas – desde que não ultrapassem o valor dos salários de mercado relativos à tarefa em causa.
- Dirigido quer a partir de organizações (instituições sem fim lucrativo ou de outro tipo), quer a partir de iniciativa individual para outros indivíduos, desde que estes não pertençam ao agregado familiar do indivíduo voluntário.

Admitem-se, portanto, dois tipos distintos de trabalho voluntário:

- Trabalho voluntário formal ou organizacional, que se entende como todo o trabalho não remunerado e não obrigatório que tenha sido realizado através de uma organização (ex. voluntariado como docente ou tutorial numa organização; participação em ações do Banco Alimentar, serviço de bombeiros, grupos de escuteiros).
- Trabalho voluntário informal ou direto, que se considera ser todo o trabalho voluntário feito diretamente por um indivíduo a outros indivíduos não residentes no alojamento (ex. explicações gratuitas a crianças de indivíduos vizinhos, amigos, etc.; tomar conta de pessoas idosas, tomar conta de animais domésticos de indivíduos vizinhos, amigos, colegas, etc. enquanto estes se ausentam para férias).

Dadas as características descritas, são excluídas todas as atividades de voluntariado originadas por decisões judiciais, obrigatórias como parte de uma sentença de prisão, estágios não remunerados que integram um currículo académico, entre outras formas de voluntariado “forçadas”.

O trabalho de entreajuda, ou seja, o trabalho efetuado num negócio, exploração agrícola ou gabinete profissional, por parte de um indivíduo da família (que não vive no alojamento) ou de um amigo/a, como retribuição de um outro trabalho prestado, não deve ser entendido como voluntariado.

De igual forma, do trabalho voluntário são excluídas todas as atividades de voluntariado de iniciativa empresarial quando realizadas durante o horário de trabalho ou, de forma geral, todas as atividades que se realizam em simultâneo com um «trabalho pago». No entanto, se essas atividades partirem de iniciativas dos trabalhadores/as, ocorrendo, em geral, fora do horário de trabalho e onde não se verifiquem contrapartidas financeiras para os indivíduos participantes, será considerado trabalho voluntário.

Por fim, não deve ser considerada como atividade de trabalho voluntário qualquer tipo de ajuda monetária ou não monetária, na forma de empréstimos, dadas, ou donativos a instituições ou particulares, embora o mesmo não se aplique a participações em ações de angariação

⁸ “Unpaid non-compulsory work; that is, time individuals give without pay to activities performed either through an organization or directly for others outside their own household.”

de fundos que mais tarde se poderão traduzir em donativos.

Importa ainda referir que, embora menos detalhada e mais centrada nas atividades de voluntariado formal (realizado via organização) a definição portuguesa de voluntariado na lei de Bases do enquadramento jurídico do voluntariado (Lei nº.71/98, artigo 2) aproxima-se bastante da acima exposta, considerando-o como o “conjunto de ações de interesse social e comunitário, realizadas de forma desinteressada por pessoas, no âmbito de projetos, programas e outras formas de intervenção ao serviço dos indivíduos, das famílias e da comunidade, desenvolvidos sem fins lucrativos por entidades públicas ou privadas”.

Trabalho voluntário formal

Trabalho voluntário feito para ou através de uma organização.

Trabalho voluntário Informal

Trabalho voluntário feito diretamente pelo indivíduo a outros indivíduos não pertencentes ao seu agregado familiar.

Taxa de voluntariado

Proporção de voluntários com determinadas características no total da população residente, com 15 ou mais anos, com as mesmas características.

Valorização das horas

No sentido de valorizar economicamente o total de horas voluntariadas considerou-se a recomendação do *Manual on the Measurement of Volunteer Work* e privilegiou-se

uma metodologia de “custo de substituição” (*cost replacement*), isto é, procurou-se atribuir às horas de trabalho voluntário um valor de mercado equivalente.

Este método assume implicitamente que existem “substitutos de mercado equivalentes” e que a qualidade e produtividade dos substitutos é igual à de profissionais, o que constitui um pressuposto muito forte. Deste modo, a aplicação desta metodologia e, em particular, a escolha do salário/remuneração a aplicar poderá ser questionável, sendo, por isso, importante analisar os resultados obtidos com alguma reserva.

No sentido de minimizar alguns dos problemas acima expostos, foram aplicadas três variantes na aplicação da metodologia de “custo de substituição”:

- “Salário por ocupação profissional”: multiplicar o número de horas dedicadas a uma determinada atividade pelo salário médio por hora associado à ocupação profissional equivalente. Como fonte de informação, foi utilizado o Relatório Único, do Ministério da Economia e do Emprego (Gabinete de Estratégia e Estudos).
- “Salário social”: atribuir às horas de trabalho voluntário um salário horário médio resultante da média dos salários horários médios das ocupações profissionais mais frequentes no âmbito de trabalho voluntário. Como fonte de informação, foi utilizado o Relatório Único, do Ministério da Economia e do Emprego (Gabinete de Estratégia e Estudos);
- Salário mínimo nacional: assumir um valorização equitativa independentemente da atividade prestada aplicando sobre o volume de horas o salário mínimo nacional (média por hora).

Face aos resultados obtidos, e de uma maneira geral, poder-se-á concluir que a utilização de um método mais generalista (salário mínimo) tenderá a subestimar o valor do trabalho voluntário e o uso de um método mais específico tenderá a sobrestimar esse mesmo valor.

Quadro 1a: Voluntários segundo o sexo, por características sociodemográficas, no 3º trimestre de 2012

Características Sociodemográficas	Total			Homens			Mulheres		
	Total de população com 15 ou mais anos	Voluntários	Taxa de voluntariado	Total de população com 15 ou mais anos	Voluntários	Taxa de voluntariado	Total de população com 15 ou mais anos	Voluntários	Taxa de voluntariado
	Milhares de indivíduos		%	Milhares de indivíduos		%	Milhares de indivíduos		%
Total	9 011,0	1 038,5	11,5	4 314,9	442,8	10,3	4 696,0	595,6	12,7
Idade									
15-24 anos	1 125,5	130,3	11,6	573,7	59,6	10,4	551,8	70,8	12,8
25-44 anos	3 092,3	406,5	13,1	1 555,0	182,9	11,8	1 537,3	223,6	14,5
45-64 anos	2 816,3	357,2	12,7	1 361,1	145,5	10,7	1 455,3	211,7	14,5
65+ anos	1 976,9	144,4	7,3	825,2	54,9	6,7	1 151,7	89,6	7,8
Estado civil									
Solteiro	2 747,4	320,1	11,7	1 477,4	148,7	10,1	1 270,0	171,4	13,5
Casado	4 952,0	590,1	11,9	2 463,4	267,4	10,9	2 488,6	322,7	13,0
Viúvo	756,7	56,9	7,5	144,1	8,9	6,2	612,6	48,0	7,8
Divorciado ou separado mas ainda legalmente casado	554,8	71,3	12,8	230,0	17,8	7,7	324,9	53,5	16,5
Nível de escolaridade									
Até ao Básico - 3º ciclo:	6 078,3	520,6	8,6	2 991,0	229,1	7,7	3 087,3	291,4	9,4
Nenhum	893,8	31,0	3,5	265,0	5,1	1,9	628,8	25,9	4,1
Básico 1º Ciclo	2 236,8	173,8	7,8	1 111,2	71,6	6,4	1 125,6	102,2	9,1
Básico 2º Ciclo	1 106,3	99,1	9,0	640,3	52,9	8,3	466,0	46,2	9,9
Básico 3º Ciclo	1 841,4	216,6	11,8	974,4	99,5	10,2	866,9	117,1	13,5
Secundário e pós-secundário	1 614,8	236,6	14,7	778,2	105,2	13,5	836,5	131,4	15,7
Superior	1 317,9	281,3	21,3	545,7	108,5	19,9	772,2	172,8	22,4
Condição perante o trabalho									
Empregado	4 656,3	597,7	12,8	2 451,5	280,0	11,4	2 204,8	317,6	14,4
Desempregado	870,9	114,3	13,1	468,5	53,7	11,5	402,5	60,6	15,1
Inativo	3 483,7	326,5	9,4	1 394,9	109,1	7,8	2 088,8	217,4	10,4
Formal	9 011,0	535,9	5,9	4 314,9	244,9	5,7	4 696,0	291,0	6,2
Idade									
15-24 anos	1 125,5	93,2	8,3	573,7	38,7	6,7	551,8	54,5	9,9
25-44 anos	3 092,3	221,0	7,1	1 555,0	99,9	6,4	1 537,3	121,1	7,9
45-64 anos	2 816,3	167,9	6,0	1 361,1	82,3	6,0	1 455,3	85,6	5,9
65+ anos	1 976,9	53,8	2,7	825,2	24,0	2,9	1 151,7	29,8	2,6
Estado civil									
Solteiro	2 747,4	206,6	7,5	1 477,4	91,5	6,2	1 270,0	115,1	9,1
Casado	4 952,0	277,9	5,6	2 463,4	142,9	5,8	2 488,6	134,9	5,4
Viúvo	756,7	20,0	2,6	144,1	3,8	2,6	612,6	16,2	2,6
Divorciado ou separado mas ainda legalmente casado	554,8	31,5	5,7	230,0	6,7	2,9	324,9	24,8	7,6
Nível de escolaridade									
Até ao Básico - 3º ciclo	6 078,3	203,1	3,3	2 991,0	106,4	3,6	3 087,3	96,7	3,1
Nenhum	893,8	7,6	0,9	265,0	1,0	0,4	628,8	6,6	1,0
Básico 1º Ciclo	2 236,8	51,5	2,3	1 111,2	26,3	2,4	1 125,6	25,2	2,2
Básico 2º Ciclo	1 106,3	37,7	3,4	640,3	22,9	3,6	466,0	14,8	3,2
Básico 3º Ciclo	1 841,4	106,2	5,8	974,4	56,2	5,8	866,9	50,1	5,8
Secundário e pós-secundário	1 614,8	141,6	8,8	778,2	65,9	8,5	836,5	75,7	9,0
Superior	1 317,9	191,2	14,5	545,7	72,5	13,3	772,2	118,7	15,4
Condição perante o trabalho									
Empregado	4 656,3	322,9	6,9	2 451,5	153,0	6,2	2 204,8	169,8	7,7
Desempregado	870,9	60,5	6,9	468,5	29,8	6,4	402,5	30,7	7,6
Inativo	3 483,7	152,5	4,4	1 394,9	62,0	4,4	2 088,8	90,5	4,3
Informal	9 011,0	523,1	5,8	4 314,9	206,0	4,8	4 696,0	317,1	6,8
Idade									
15-24 anos	1 125,5	38,3	3,4	573,7	21,3	3,7	551,8	17,0	3,1
25-44 anos	3 092,3	192,0	6,2	1 555,0	86,8	5,6	1 537,3	105,2	6,8
45-64 anos	2 816,3	198,1	7,0	1 361,1	65,9	4,8	1 455,3	132,2	9,1
65+ anos	1 976,9	94,6	4,8	825,2	32,0	3,9	1 151,7	62,7	5,4
Estado civil									
Solteiro	2 747,4	119,3	4,3	1 477,4	60,4	4,1	1 270,0	58,9	4,6
Casado	4 952,0	324,9	6,6	2 463,4	129,1	5,2	2 488,6	195,7	7,9
Viúvo	756,7	39,0	5,1	144,1	5,3	3,7	612,6	33,6	5,5
Divorciado ou separado mas ainda legalmente casado	554,8	40,0	7,2	230,0	11,1	4,8	324,9	28,8	8,9
Nível de escolaridade									
Até ao Básico - 3º ciclo	6 078,3	326,3	5,4	2 991,0	125,8	4,2	3 087,3	200,5	6,5
Nenhum	893,8	23,4	2,6	265,0	4,0	1,5	628,8	19,3	3,1
Básico 1º Ciclo	2 236,8	126,1	5,6	1 111,2	46,3	4,2	1 125,6	79,8	7,1
Básico 2º Ciclo	1 106,3	62,9	5,7	640,3	30,7	4,8	466,0	32,3	6,9
Básico 3º Ciclo	1 841,4	113,9	6,2	974,4	44,8	4,6	866,9	69,0	8,0
Secundário e pós-secundário	1 614,8	98,8	6,1	778,2	40,9	5,3	836,5	57,9	6,9
Superior	1 317,9	98,0	7,4	545,7	39,3	7,2	772,2	58,8	7,6
Condição perante o trabalho									
Empregado	4 656,3	285,4	6,1	2 451,5	131,6	5,4	2 204,8	153,8	7,0
Desempregado	870,9	57,0	6,5	468,5	25,5	5,4	402,5	31,5	7,8
Inativo	3 483,7	180,7	5,2	1 394,9	48,9	3,5	2 088,8	131,7	6,3

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2012.

Nota: Um indivíduo pode participar em atividades de trabalho voluntário formal e informal, pelo que, a soma do número de indivíduos destes dois tipos de voluntariado pode ser superior ao número total de indivíduos que fazem voluntariado.

Quadro 1b: Voluntários segundo o sexo, por características sociodemográficas, no 3º trimestre de 2012 - coeficientes de variação									
Características Sociodemográficas	Total			Homens			Mulheres		
	Total de população com 15 ou mais anos	Voluntários	Taxa de voluntariado	Total de população com 15 ou mais anos	Voluntários	Taxa de voluntariado	Total de população com 15 ou mais anos	Voluntários	Taxa de voluntariado
	%								
Total	-	2,5	2,5	0,0	3,1	3,1	-	2,7	2,7
Idade									
15-24 anos	-	5,5	5,5	0,0	8,5	8,5	-	7,0	7,0
25-44 anos	-	3,9	3,9	0,0	5,4	5,4	-	4,4	4,4
45-64 anos	-	3,4	3,4	0,0	4,9	4,9	-	3,8	3,8
65+ anos	-	4,8	4,8	0,0	7,1	7,1	-	5,4	5,4
Estado civil									
Solteiro	1,0	4,1	4,0	1,1	5,9	5,8	1,1	4,7	4,5
Casado	0,7	3,2	3,2	0,7	3,7	3,7	0,7	3,7	3,7
Viúvo	1,8	8,2	7,8	4,8	21,9	20,8	1,6	8,1	7,9
Divorciado ou separado mas ainda legalmente casado	3,0	7,8	7,2	4,5	16,3	15,8	3,4	8,1	7,2
Nível de escolaridade									
Até ao Básico - 3º ciclo:									
Nenhum	2,2	10,3	10,0	3,9	20,6	20,4	2,1	11,5	11,2
Básico 1º Ciclo	1,2	4,6	4,4	1,5	7,2	6,9	1,4	5,5	5,3
Básico 2º Ciclo	2,2	7,0	6,9	2,6	9,5	9,1	3,0	9,6	9,4
Básico 3º Ciclo	1,5	4,5	4,3	1,9	6,4	6,2	2,0	5,8	5,2
Secundário e pós-secundário	1,7	4,7	4,5	2,4	6,6	6,2	2,0	6,0	5,8
Superior	3,1	5,6	4,4	3,9	7,5	6,3	2,9	5,8	4,8
Condição perante o trabalho									
Empregado	0,6	3,3	3,2	0,8	4,0	3,9	0,8	3,8	3,6
Desempregado	2,3	6,4	6,0	3,2	8,4	8,1	3,0	9,1	8,6
Inativo	0,7	3,7	3,6	1,1	6,0	5,9	0,8	4,1	4,0
Formal	-	3,7	3,7	0,0	4,7	4,7	-	4,2	4,2
Idade									
15-24 anos	-	6,4	6,4	0,0	10,3	10,3	-	7,9	7,9
25-44 anos	-	5,5	5,5	0,0	7,3	7,3	-	6,7	6,7
45-64 anos	-	5,0	5,0	0,0	6,5	6,5	-	6,2	6,2
65+ anos	-	8,0	8,0	0,0	12,0	12,0	-	10,4	10,4
Estado civil									
Solteiro	1,0	5,3	5,2	1,1	7,7	7,6	1,1	6,0	5,8
Casado	0,7	4,8	4,7	0,7	5,5	5,5	0,7	5,7	5,6
Viúvo	1,8	13,5	13,3	4,8	30,4	29,9	1,6	15,0	15,0
Divorciado ou separado mas ainda legalmente casado	3,0	11,4	10,8	4,5	27,4	27,1	3,4	12,4	11,7
Nível de escolaridade									
Até ao Básico - 3º ciclo									
Nenhum	2,2	21,9	21,6	3,9	58,3	57,9	2,1	23,5	23,3
Básico 1º Ciclo	1,2	8,3	8,2	1,5	11,6	11,5	1,4	11,0	10,8
Básico 2º Ciclo	2,2	11,0	10,9	2,6	14,3	13,9	3,0	16,0	16,1
Básico 3º Ciclo	1,5	6,7	6,6	1,9	8,8	8,8	2,0	8,7	8,7
Secundário e pós-secundário	1,7	6,1	6,0	2,4	8,8	8,5	2,0	7,8	7,7
Superior	3,1	6,5	5,5	3,9	9,2	8,2	2,9	6,9	6,2
Condição perante o trabalho									
Empregado	0,6	4,8	4,7	0,8	6,0	5,9	0,8	5,5	5,4
Desempregado	2,3	8,7	8,5	3,2	11,7	11,4	3,0	12,9	12,5
Inativo	0,7	5,5	5,5	1,1	9,0	9,0	0,8	6,4	6,3
Informal	-	3,3	3,3	0,0	4,7	4,7	-	3,6	3,6
Idade									
15-24 anos	-	11,3	11,3	0,0	15,1	15,1	-	16,2	16,2
25-44 anos	-	6,0	6,0	0,0	8,4	8,4	-	6,7	6,7
45-64 anos	-	4,5	4,5	0,0	7,3	7,3	-	4,9	4,9
65+ anos	-	5,9	5,9	0,0	9,4	9,4	-	6,6	6,6
Estado civil									
Solteiro	1,0	7,0	7,0	1,1	10,0	10,0	1,1	8,7	8,7
Casado	0,7	4,1	4,2	0,7	5,7	5,7	0,7	4,4	4,5
Viúvo	1,8	9,6	9,2	4,8	25,1	24,1	1,6	9,8	9,6
Divorciado ou separado mas ainda legalmente casado	3,0	10,5	10,2	4,5	20,6	20,2	3,4	11,2	10,7
Nível de escolaridade									
Até ao Básico - 3º ciclo									
Nenhum	2,2	11,9	11,8	3,9	21,7	21,8	2,1	13,2	13,1
Básico 1º Ciclo	1,2	5,5	5,3	1,5	9,1	8,9	1,4	6,1	6,0
Básico 2º Ciclo	2,2	8,3	8,1	2,6	12,4	12,1	3,0	10,9	10,5
Básico 3º Ciclo	1,5	6,4	6,1	1,9	9,7	9,4	2,0	8,0	7,5
Secundário e pós-secundário	1,7	7,9	7,8	2,4	11,3	11,1	2,0	10,1	9,9
Superior	3,1	8,6	7,8	3,9	12,2	11,6	2,9	9,1	8,4
Condição perante o trabalho									
Empregado	0,6	4,7	4,6	0,8	6,4	6,3	0,8	5,5	5,4
Desempregado	2,3	8,9	8,7	3,2	12,5	12,2	3,0	12,3	12,0
Inativo	0,7	5,0	4,9	1,1	8,2	8,1	0,8	5,3	5,2

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2012.

Quadro 2: Voluntários segundo o sexo e tipo de trabalho voluntário, por profissão (CPP-10), no 3º trimestre de 2012

CPP-10		Voluntários				
		Trabalho Voluntário Total			Formal	Informal
		Total	Homens	Mulheres		
		Milhares de indivíduos				
Total		1 059,0	450,9	608,2	535,9	523,1
0	Profissionais das forças armadas	//	//	//	//	//
1	Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	14,3	11,9	§	14,3	-
2	Especialistas das atividades intelectuais e científicas	85,1	35,6	49,6	45,2	39,9
3	Técnicos e profissões de nível intermédio	201,6	94,0	107,7	172,8	28,8
4	Pessoal administrativo	68,9	36,3	32,6	53,0	15,9
5	Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	358,8	109,8	249,1	88,3	270,5
6	Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	//	//	//	//	//
7	Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artesãos	23,6	17,8	5,8	4,8	18,8
8	Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	30,5	23,0	7,6	7,8	22,7
9	Trabalhadores não qualificados	276,1	122,6	153,6	149,6	126,5

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2012.

Nota: Uma vez que uma pessoa pode incorrer em mais do que um episódio de trabalho voluntário envolvendo mais do que uma tarefa, o número de voluntários em diferentes tarefas pode exceder o total de voluntários no País.

Sinais convencionais:

//: Não aplicável.

§: Valor com erro de amostragem elevado.

Quadro 3a: Voluntários formais segundo o sexo, por Classificação Internacional das Instituições Sem Fim Lucrativo, no 3º trimestre de 2012

CIISFL	Voluntários		
	Total	Homens	Mulheres
	Milhares de indivíduos		
Total Trabalho Formal	535,9	244,9	291,0
Total CIISFL	496,7	229,0	267,7
1 Desporto, recreação, arte e cultura	113,8	76,1	37,6
2 Educação e investigação	15,0	6,8	8,1
3 Saúde	9,0	3,3	5,8
4 Apoio social	213,2	83,2	130,0
5 Ambiente	17,5	8,9	8,6
10 Religião	107,6	39,5	68,1
Outros	20,7	11,2	9,5
Sem correspondência	39,2	15,8	23,3

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2012.

Quadro 3b: Voluntários formais segundo o sexo, por Classificação Internacional das Instituições Sem Fim Lucrativo, no 3º trimestre de 2012 - coeficientes de variação

CIISFL	Voluntários		
	Total	Homens	Mulheres
	%		
Total Trabalho Formal	3,7	4,7	4,2
Total CIISFL	3,8	4,8	4,4
1 Desporto, recreação, arte e cultura	7,4	7,6	11,1
2 Educação e investigação	17,9	25,8	22,2
3 Saúde	25,2	34,8	29,0
4 Apoio social	5,7	8,2	6,6
5 Ambiente	17,6	23,9	22,1
10 Religião	7,6	11,1	7,8
Outros			
Sem correspondência	11,4	18,1	14,5

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2012.

Quadro 4a: Voluntários e taxas de voluntariado segundo o tipo de trabalho voluntário, por região NUTS II (NUTS 2002), no 3º trimestre de 2012						
NUTS II	Total		Formal		Informal	
	Voluntários	Taxa de voluntariado	Voluntários	Taxa de voluntariado	Voluntários	Taxa de voluntariado
	Milhares de indivíduos	%	Milhares de indivíduos	%	Milhares de indivíduos	%
Portugal	1 038,5	11,5	535,9	5,9	523,1	5,8
Norte	359,7	11,3	187,2	5,9	179,9	5,7
Centro	250,5	12,3	127,7	6,3	128,1	6,3
Lisboa	284,8	12,0	147,8	6,2	143,1	6,0
Alentejo	66,2	10,3	36,9	5,8	30,2	4,7
Algarve	38,8	10,5	19,0	5,2	20,2	5,5
R. A. Açores	17,9	8,8	11,5	5,7	6,8	3,4
R. A. Madeira	20,6	10,1	5,9	2,9	14,9	7,2

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2012.

Nota: Um indivíduo pode participar em atividades de trabalho voluntário formal e informal, pelo que, a soma do número de indivíduos destes dois tipos de voluntariado pode ser superior ao número total de indivíduos que fazem voluntariado.

Quadro 4b: Voluntários e taxas de voluntariado segundo o tipo de trabalho voluntário, por região NUTS II (NUTS 2002), no 3º trimestre de 2012 - coeficientes de variação						
NUTS II	Total		Formal		Informal	
	Voluntários	Taxa de voluntariado	Voluntários	Taxa de voluntariado	Voluntários	Taxa de voluntariado
	%					
Portugal	2,5	2,5	3,7	3,7	3,3	3,3
Norte	4,0	4,0	5,7	5,7	5,4	5,4
Centro	5,8	5,8	8,6	8,6	8,0	8,0
Lisboa	5,0	5,0	8,1	8,1	6,5	6,5
Alentejo	7,2	7,2	10,3	10,3	9,1	9,1
Algarve	5,8	5,8	10,0	10,0	8,1	8,1
R. A. Açores	8,5	8,5	10,2	10,2	13,2	13,2
R. A. Madeira	9,8	9,8	16,8	16,8	10,2	10,2

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2012.

7. LISTA DOS “TEMA EM ANÁLISE” JÁ PUBLICADOS NAS ESTATÍSTICAS DO EMPREGO

1º trimestre 2006	O Inquérito ao Emprego: o que é e para que serve? Maria José Correia e Francisco Lima
2º trimestre 2006	A avaliação do desemprego pelo Inquérito ao Emprego Maria José Correia e Francisco Lima
3º trimestre 2006	Medidas alternativas à taxa de desemprego oficial: a consideração dos inativos desencorajados e do subemprego visível Sónia Torres
4º trimestre 2006	Fluxos trimestrais de indivíduos entre estados no mercado de trabalho Sónia Torres
1º trimestre 2007	Os módulos <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego. Principais resultados do módulo <i>ad hoc</i> de 2005 – Conciliação da vida profissional com a vida familiar Sónia Torres
2º trimestre 2007	A medida dos salários a partir do Inquérito ao Emprego Sónia Torres
3º trimestre 2007	A operacionalização dos conceitos Empregado e Desempregado no Inquérito ao Emprego Maria José Correia e Ana Neves
4º trimestre 2007	População empregada e desempregada por nível de escolaridade – breve análise descritiva Sónia Torres
1º trimestre 2008	A nova Classificação Portuguesa das Atividades Económicas (CAE-Rev. 3) no Inquérito ao Emprego Maria José Correia e Arminda Brites
2º trimestre 2008	Taxas de desemprego mensais – Estimativas para Portugal Sónia Torres
3º trimestre 2008	As horas trabalhadas em Portugal – Análise de 1998 a 2007 Sónia Torres
4º trimestre 2008	O emprego de pessoas com deficiência – uma breve análise do módulo <i>ad hoc</i> de 2002 Francisco Lima e José Francisco António
1º trimestre 2009	Transição do trabalho para a reforma – Módulo <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego de 2006 Sónia Torres
2º trimestre 2009	Os Indicadores Estruturais e o Inquérito ao Emprego Sónia Torres
3º trimestre 2009	A história das estatísticas do trabalho em Portugal – O papel do Inquérito ao Emprego Sónia Torres
4º trimestre 2009	Situação dos migrantes e seus descendentes diretos no mercado de trabalho – Módulo <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego de 2008 Graça Magalhães

1º trimestre 2010	A relação entre o nível de escolaridade e o mercado de trabalho em 2009 Francisco Lima
2º trimestre 2010	Transição escola – mercado de trabalho: duração da procura do 1º emprego Francisco Lima e Susana Neves
4º trimestre 2010	Taxas de desemprego mensais – Estimativas para Portugal – Parte II Sónia Torres
1º trimestre 2011	Medida do impacto da alteração no modo de recolha da informação no Inquérito ao Emprego no 1º trimestre de 2011 Instituto Nacional de Estatística
2º trimestre de 2011	Acidentes de trabalho e problemas de saúde relacionados com o trabalho (ATPS 2007) – Módulo <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego de 2007 Eduarda Góis, Cristina Gonçalves e Maria dos Anjos Campos
3º trimestre de 2011	Conciliação da vida profissional com a vida familiar – Módulo <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego de 2010 Ana Neves e Francisco Lima
4º trimestre de 2011	Estimativas de fluxos trimestrais de indivíduos entre estados do mercado de trabalho obtidas a partir do Inquérito ao Emprego – Série 1998 Sónia Torres
2º trimestre de 2012	Indicadores suplementares do desemprego: três indicadores novos disponibilizados pelo INE Sónia Torres
3º trimestre de 2012	O emprego das pessoas com deficiência – Módulo <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego de 2011 Eduarda Góis, Cristina Ferreira e Francisco Lima